ANA CAROLINA SILVA CARVALHO

DOMUS

CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR PARA ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE RUA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
1921 2021
EDGAR GRAEFF
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA • 50 ANOS

“Antes de ter amado um animal, parte da nossa alma permanece desacordada”,
Anatole France.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 – TCC.2 2021/1
ALUNA: ANA CAROLINA SILVA CARVALHO
ANACAROLINA.SC@LIVE.COM – (62) 99948-8788
ORIENTADORA: PROF. MA. DENISE PACHECO DE OLIVEIRA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu pai, Ricardo Luiz de Carvalho, que faleceu em 2008. A ele que me apoiou desde cedo e é minha maior inspiração.

E dedico também a todos os animais que se encontram em situação de abandono e/ou maus-tratos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda força e me permitir superar todas as adversidades e dificuldades ao longo de todo o processo de produção deste trabalho.

Ao meu namorado Lucas por estar ao meu lado em todos os momentos. Toda a sua ajuda e apoio incondicional foram essenciais para a conclusão de cada etapa do trabalho durante esse último ano.

A toda minha família e, em especial, a meu irmão Jean – que sempre me apoia e inspira a persistir, independente da dificuldade a ser enfrentada.

A minha orientadora, professora Denise, por toda ajuda desde o início das minhas pesquisas. Todo seu conhecimento e paciência foram importantíssimos para conseguir chegar ao resultado do projeto elaborado.

E, por fim, agradeço a meus colegas de turma, que, ao longo do curso, se tornaram grandes amigos e me ajudaram durante todo o processo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

01 ABORDAGEM TEMÁTICA.....10
1.1 - Acolhimento e Saúde Animal.....11
1.2 - Domesticação Animal.....11
1.3 - Relação Animal x Ser Humano.....13
1.4 - O Abandono de Animais.....15
1.5 - Abandono de animais em Goiânia.....17
1.6 - Justificativa do Tema.....19

02 ESTUDOS DE CASO.....21
2.1 - Palm Springs Animal Care.....22
2.2 - South Los Angeles Animal Care Center.....28

03 LUGAR.....34
3.1 - O Lugar e suas particularidades.....35

04 USUÁRIO.....41
4.1 - O Usuário.....42

SUMÁRIO

05 PROPOSTA TEÓRICA.....43
5.1 - A proposta.....44

06 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....47
6.1 - O programa.....48
6.2 - Quadro síntese.....49

07 FLUXOGRAMAS.....56
7.1 - Setores.....57
7.2 - Ambientes.....58

08 ANTEPROJETO.....65

09 CONCLUSÃO.....89

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o convívio entre animais e seres humanos vem crescendo cada vez mais. De acordo com Tatibana e Costa-Val (2009, p. 12), cães e gatos estão assumindo grande importância na manutenção da saúde física e até mesmo mental das pessoas. Como consequência disso, cada vez mais, o animal de estimação vem sendo considerado até mesmo parte da família.

Se por um lado a relação entre os animais e as pessoas vêm crescendo cada vez mais, há também outra dura realidade presente em nossas cidades: aumento do já existente índice do abandono desses mesmos seres. O Brasil possui cerca de 3,9 milhões de animais vivendo em situação de rua ou em condição de vulnerabilidade, sendo a terceira maior do mundo. Desse índice, 69% são cães e 31% são gatos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem aproximadamente 30.300 cachorros em situação de rua na em Goiânia e a cidade não possui estrutura para cuidar desses animais. Atualmente, a única ajuda que os animais em situação de rua no município recebem são de voluntários e ONGs, juntamente com a parceria de algumas clínicas veterinárias, sem nenhuma ajuda financeira de nenhum órgão do governo.

Diante dessa situação, entende-se a necessidade e urgência da implantação de um edifício que proponha o acolhimento e bem-estar para animais em situação de vulnerabilidade e maus-tratos para a cidade de Goiânia e seu entorno. Além de uma nova residência, esse centro de acolhimento seria um novo lar temporário, uma nova oportunidade para os animais se estabelecerem e receberem todo tratamento necessário até serem colocados em adoção para um lar definitivo.

A proposta para o Domus – Centro de acolhimento e bem-estar para animais em situação de rua foi elaborada após um extenso levantamento de dados, desde a abordagem temática – passando por diversas pesquisas, estudos do lugar e, por fim, estudos de caso para auxiliar na compreensão da complexidade do tema e todas as suas necessidades.

01

ABORDAGEM TEMÁTICA

ACOLHIMENTO E SAÚDE ANIMAL

1.1 - Acolhimento e Saúde Animal

Podemos definir a palavra "acolhimento" como "ação ou efeito de acolher; acolhida; modo de receber ou maneira de ser recebido; hospitalidade, lugar em que há segurança; abrigo." . O acolhimento animal pode ser definido como a ação de resgate, cuidados e abrigo para os animais que estiverem necessitados.

ACOLHIMENTO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020.
Disponível em: <https://www.dicio.com.br/acolhimento/>. Acesso em: 06 de set. de 2020.

Podemos definir a palavra "saúde" como "estado do organismo que está em equilíbrio com o ambiente, mantendo as condições necessárias para dar continuidade à vida; estado habitual de equilíbrio mental, físico e psicológico; condição de são, de quem está saudável: boa saúde. Demonstração de força". A saúde animal engloba mais especificamente os cuidados com os animais, desde o bem-estar dos mesmos até o controle de zoonoses.

SAÚDE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020.
Disponível em: <https://www.dicio.com.br/saude/>. Acesso em: 06 de set. de 2020.

Na biologia, os animais podem ser definidos como seres que pertencem ao Reino Animalia, tipificados como organismos eucariotos, multicelulares e heterotróficos. Esses seres sentem o que acontece à sua volta e se movimentam, respondendo ao ambiente.

1.2 - Domesticação Animal

O processo da domesticação dos animais teve início na pré-história, por volta de meados do período Neolítico, que se iniciou há mais de 10.000 anos. Os primeiros animais a serem domesticados foram predadores, como lobos e raposas. Por possuírem força e outras aptidões, contribuíram para a proteção das habitações primitivas, principalmente quando os homens saíam para caçar e as mulheres e crianças ficavam sozinhos.

ACOLHIMENTO E SAÚDE ANIMAL

FIGURA 1 – Representação do início da domesticação animal

Fonte: Fascínio Egito. Disponível em: https://www.fascinioegito.sh06.com/anidomes.htm. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

O primeiro animal a ser domesticado para servir como companheiro para o ser humano foi o cachorro. O momento exato em que se iniciou a domesticação de cães ainda não possui uma explicação definitiva. Há poucos anos acreditava-se que a sua origem tivesse sido na Ásia, porém, constatou-se que simultaneamente ocorreu o mesmo na Europa, entre 20.000 e 40.000 anos atrás.

A partir do momento em que a agricultura se tornou o principal estilo de vida do homem, há cerca de 10 mil anos, o relacionamento entre humanos e cães aumentou, havendo uma aproximação devido a busca por segurança e alimentação. Os animais protegiam as residências de quem os possuíam e treinavam, iniciando o que hoje denominamos "domesticação".

A domesticação dos gatos teve início há cerca de 3.600 anos e acredita-se ter sido feita pelos antigos egípcios – devido à grande quantidade de pinturas em suas edificações e pesquisas relacionadas a estes. Com o início e desenvolvimento da agricultura, passaram a existir os armazéns de grãos, o que atraiu e favoreceu a proliferação de pragas e roedores, o que começou, também, a trazer e aproximar os felinos. Essas duas novas possibilidades de alimentos deram início ao convívio dos gatos junto aos seres humanos, nas aglomerações e vilas que se formavam na época. Durante muitos séculos, os egípcios proibiram oficial-

Mente a exportação de gatos, até então venerados por seu povo, mas essa proibição não foi totalmente eficaz. Então, há cerca de 2.500 anos, o gato, já domesticado, chegou à Grécia e passou a ser tripulante nos navios que iam de Alexandria para exportar grãos para outros locais do Império Romano, com função de eliminar ratos e outros roedores das embarcações. Dessa forma, os gatos se difundiram pelo mundo todo, mudando de tripulantes de navios que caçavam ratos e se transformando em animais domésticos que, assim como os cachorros, são companheiros e amigos do ser humano.

1.3 - Relação Animal x Ser Humano

Desde o início da domesticação dos animais, essa relação vem sendo cada vez maior. De acordo com Tatibana e Costa-Val (2009, p. 12), cães e gatos estão assumindo grande importância na manutenção da saúde física e até mesmo mental das pessoas. Como consequência disso, cada vez mais, o animal de estimação vem sendo considerado até mesmo parte da família.

FIGURA 2 – Representação do início da domesticação animal

Fonte: Petz. Disponível em: https://www.petz.com.br/blog/adocao/animais-de-estimacao pequenos-como-escolher-o-pet-ideal/. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

Entre os maiores benefícios dessa relação, estão o companheirismo, a redução do estresse e depressão e diminuição de sintomas de doenças já existentes, tanto em adultos como em crianças. Assim sendo, a

ACOLHIMENTO E SAÚDE ANIMAL

melhora psicológica e emocional na relação entre as pessoas e seus animais de estimação vêm sendo cada vez mais estudada, revelando que a maioria destas sentem que a qualidade de vida melhorou após a aquisição dos animais. Outro benefício constatado foi a melhora na convivência entre os membros da família, pois houve um crescimento da compaixão e do convívio social nesse meio.

Alguns estudos constataram que crianças que possuem algum bichinho de estimação obtêm diversos benefícios significativos para suas vidas. Entre esses fatores benéficos para as crianças estão o senso do toque: ela sente que está doando e recebendo afeição, o que gera sensação de confiança e de segurança. O contato com os animais permite que aprendam sobre o ciclo da vida (perdas, o nascer e o morrer).

Crianças que convivem com animais tendem também a ser mais afetivas, solidárias e altruístas, demonstrando também maior compreensão com acontecimentos e se sensibilizando com as pessoas e situações. Além disso, cuidar de um animal proporciona a essa criança ter princípios de responsabilidade e respeito à vida.

Os idosos também adquirem benefícios com o convívio com bichinhos de estimação. Os resultados dos estudos demonstram que o animal estimula o carinho e a afetividade, na época da vida em que a pessoa está mais debilitada e, em alguns casos, precisando de companhia.

Em alguns países, como no continente europeu, estimula-se os idosos a adotarem cachorros, porque isso os ajuda a melhorar a saúde, dando a eles também, um senso de responsabilidade e deixando-os mais dispostos a sair de casa para passear com o animal.

Outro benefício foi a redução do uso de medicamentos para diversos problemas, principalmente relacionados com a saúde mental.

ACOLHIMENTO E SAÚDE ANIMAL

1.4 - O abandono de animais

A população de animais em situação de rua no Brasil é a terceira maior do mundo. Ficamos atrás apenas dos Estados Unidos e da China. De acordo com a OMS, estima-se que exista um cachorro para cada cinco habitantes em cidades com grande densidade populacional e o Brasil possui cerca de 3,9 milhões de animais vivendo em situação de rua ou em condição de vulnerabilidade. Segundo o Instituto Pet Brasil (IPB), do total da população de animais em situação vulnerável, 69% são cães (2,69 milhões) e 31% são gatos (1,21 milhões).

Os animais em condição de vulnerabilidade são aqueles que vivem com famílias que estão categorizadas abaixo da linha de pobreza ou que vivem nas ruas, sem receber quaisquer cuidados. O levantamento do IPB revelou a existência de 370 ONGs atuando na proteção animal, sendo 46% (169 ONGs) localizadas na região Sudeste, 18% na região Sul, 17% no Nordeste, 12% no Norte e, em último lugar, apenas 7% na região Centro-Oeste. Sob tutela dessas ONGs, 96% são cachorros 4% são gatos.

Figura 3 – Cachorro dormindo na rua, com sinais de vulnerabilidade

Fonte: Projeto Novo Lar. Disponível em: https://www.kickante.com.br/campanhas/projeto-novo-lar-resgatando-animais-de-rua. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

O abandono de animais é uma prática cada vez mais comum em nossa sociedade. Além de desumano, o abandono é considerado crime por lei. Até pouco

ACOLHIMENTO E SAÚDE ANIMAL

tempo, essa lei era regida pelo artigo 32 da Lei 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais), que determina detenção de 3 meses a 1 ano e multa para qualquer pessoa que praticar um ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar ou realizar experiência dolorosa ou cruel em animais. A punição é aumentada de um sexto a um terço se houver a morte do animal.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, no dia 29 de setembro de 2020, a Lei 1.095/2019, que visa aumentar a punição para quem realizar quaisquer um dos tipos de maus-tratos citados. Santos (2020) descreve que: "conforme a nova legislação, a pena agora vai de dois a cinco anos de prisão, além de multa e a proibição de guarda de novos bichos. O novo texto modifica o antigo artigo de lei.".

Entre os motivos para o grande índice de abandono desses animais, estão: questão financeira (despesas), mudança de residência, tempo para atenção ao animal, entre outros.

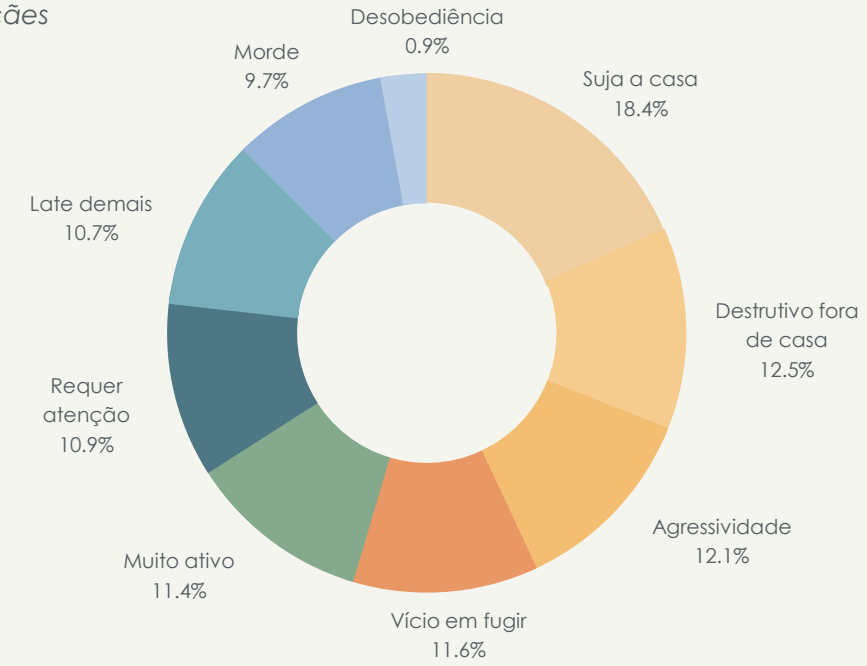
De acordo Agência de Notícias de Direitos Animais (2015), a pesquisa "Paixão por Bichos de Estimação", realizada pelo Ibope e o Instituto Waltham, relevou-se que: 41% dos donos não abandonariam os seus cãezinhos em caso de mudança; 14% das pessoas entrevistadas já abandonaram um cão ou gato por motivo de mudança de endereço (mesmo com condições de levar os animais com elas) e 14% justificaram o abandono com motivos contornáveis (como, por exemplo não ter tempo para cuidar, comportamento inadequado, nascimento do filho, despesas etc.).

Outro motivo que vem acarretando um grande aumento no índice de abandono dos animais domésticos é a questão da pandemia do Covid-19. Em geral, muitas pessoas estão tentando alternativas como encontrar novos donos para seus animais de estimação e, quando isso não acontece, buscam pela pior escolha.

De acordo com Vicente Define Neto, Diretor da ONG Cão Sem Dono (São Paulo), os motivos relatados por quem recorre para entregar os animais estão diretamente

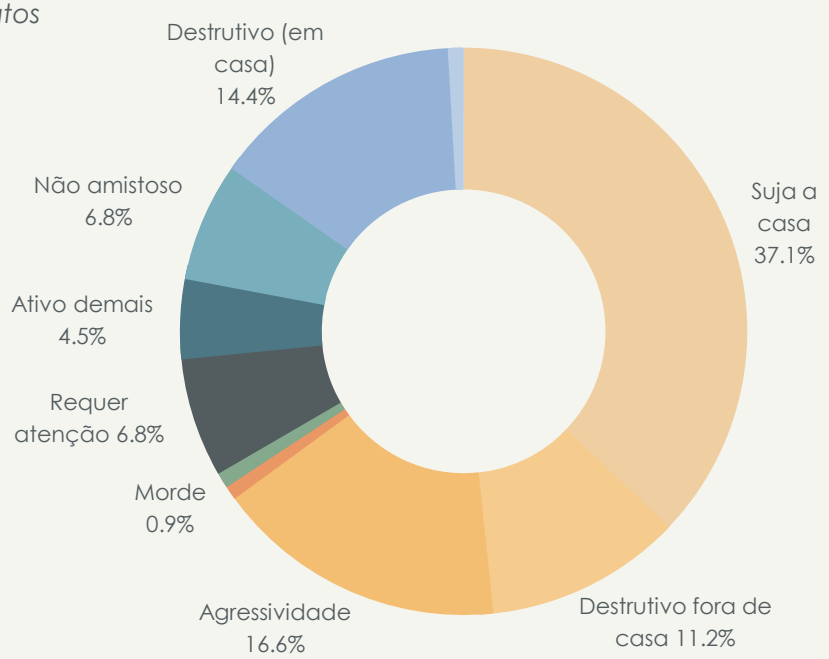
relacionados ao coronavírus e a crise desencadeada por ele. Entre eles estão a perda de emprego, redução do salário e mudança repentina de casa – para locais menores ou com outras pessoas.

Gráfico 1 – Porcentagem de motivos que ocasionam o abandono de cães



Fonte: Produzido pela autora, com dados da Revista da Folha, 7 de janeiro de 2007. Disponível em: https://www.anda.jor.br/2014/09/16/abandono-animais/. Acesso em: 22 de ago. de 2020.

Gráfico 2– Porcentagem de motivos que ocasionam o abandono de gatos



Fonte: Produzido pela autora, com dados da Revista da Folha, 7 de janeiro de 2007. Disponível em: https://www.anda.jor.br/2014/09/16/abandono-animais/. Acesso em: 22 de ago. de 2020.

1.5 - Abandono de animais em Goiânia

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem hoje, em Goiânia, aproximadamente 30.300 cachorros

ACOLHIMENTO E SAÚDE ANIMAL

abandonados. Esse dado foi obtido a partir da pesquisa da Organização sobre abandono de cachorros nas grandes cidades. Em caso de animais abandonados, o poder público propõe ao cidadão a busca por alguma ONG para ajudar, pois a cidade não possui estrutura para cuidar desses animais.

Atualmente, a única ajuda que os animais em situação de rua na cidade de Goiânia recebem são de voluntários e ONGs, juntamente com a parceria de algumas clinicas veterinárias, sem nenhuma ajuda financeira de nenhum órgão do governo. De acordo com o protetor Carlos Filho que participa como voluntário da organização Vida Lata, mais iniciativas deveriam ser tomadas pelo Poder Público. Para ele, sem a realização de campanhas de castração, conscientização da população e incentivo à adoção, a população de mais de 200 mil animais na capital continuará a crescer de forma desenfreada.

Nos últimos anos, o único avanço de maior relevância para a causa foi a aprovação da Lei Feliciano, que proíbe a matança indiscriminada nos Centro de Zoonoses de Goiás. Porém, não existem medidas visando políticas públicas de conscientização dessa problemática, como a castração, identificação e acolhimento dos animais no município e em seu entorno.

Assim como no restante do país, a pandemia do Covid-19 também gerou um grande aumento no abandono de animais em Goiânia. De acordo com dados da Amma e de ONGs atuantes na cidade, o número de casos de abandono de animais domésticos em Goiânia aumentou cerca de 60% desde o início da pandemia. Entre os motivos para o aumento dessa porcentagem, estão o medo da transmissão do vírus por parte dos animais, questões financeiras, mudança de residência, entre outras motivações.

Conforme Neide Santos, protetora de animais e fundadora da ONG não-governamental Santuário dos Animais, a grande maioria das pessoas que tem abandonado seus animais por questões financeiras ficou sem emprego. Porém, alguns chegam a achar que os animais podem transmitir o

coronavírus. De acordo com ela, as localidades com maior incidência de abandono na cidade são nas periferias e bairros mais pobres.

1.6 - Justificativa do Tema

O presente tema foi escolhido pela afinidade com o mesmo e a sua escassez, em Goiânia, que não possui nenhum local com essa tipologia – apenas ONGs para ajudar os animais. Além disso, a cidade não possui atendimento gratuito para esse público, desde o abrigo até cuidados clínicos.

Problema em todo o país, o grande índice de animais vivendo em situação de vulnerabilidade nas ruas se reflete também na cidade de Goiânia. Além da cidade não possuir políticas públicas para tentar suprimir essa situação, não existe qualquer ajuda financeira por parte do governo para resolver essa problemática. A necessidade da implementação de um edifício dessa natureza para atender o município e seu entorno é urgente.

Figura 4 – Cachorro em ala de adoção

Fonte: The New York Times. Disponível em: https://www.nytimes.com/2018/08/18/opinion/shelter-dogs-no-kill-policies.html. Acesso em: 02 de out. de 2020.

Segundo o Instituto Pet Brasil (IPB), o Centro-Oeste é a região com o menor número de ONGs atuantes para o resgate de animais em situação vulnerável. Essa situação se torna mais agravante ainda quando se entende que essa é a única ação existente no âmbito de ajuda aos animais na região. Além de ajudar os animais, há uma preocupação com o

ACOLHIMENTO E SAÚDE ANIMAL

controle de zoonoses na cidade. Com o alto índice de animais desabrigados e aumento do abandono de animais domesticados, deve existir um cuidado especial para controle da propagação de doenças e para evitar a transmissão das mesmas pelos animais.

Outra questão importante a ser levada em consideração no momento é o crescimento do abandono de animais domésticos com a pandemia, dado citado anteriormente. Ocorrendo devido a inúmeros fatores, esse índice reflete que existe também uma problemática crescente na região.

02

ESTUDOS DE CASO

ESTUDOS DE CASO

2.1 - Estudo de caso 1:
Palm Springs Animal Care Facility

Ficha técnica
Arquitetos: Swatt | Miers Architects
Localização: Palm Springs – CA (EUA)
Área: 21.000 m² *Ano:* 2012

Localizado em um terreno de 3 hectares em frente ao Parque Demuth, o centro de cuidados e abrigo é edifício de caráter público, com atendimento para todo o público. Com a ajuda de toda a comunidade da cidade, o trabalho feito no abrigo visa a saúde e bem-estar dos animais. Implantado longe do centro da cidade, o edifício possui como entorno edificações de variados usos – comercial, misto e residencial. Com uma área de 21.000 m², está situado na esquina da Avenida Mesquite com a Rua Viella em uma quadra com um grande espaço aberto e sem muitas outras construções.

Projeto do escritório Swatt-Miers Architects, o Palm Springs Animal Care Facility é um abrigo e centro de cuidados de animais e representa uma parceria público/privada, iniciativa que provê abrigo, cuidados médicos e adoção de cães e gatos. Possui um design exterior que reflete a herança arquitetônica única de meados do século de Palm Springs. Os componentes específicos do programa incluem um ambiente de Centro Comunitário Animal voltado para o público, apresentando um design de canil interno/externo central com acesso de adoção pública em um pátio com um jardim (ARCHDAILY, 2012).

Figura 5 – Localização do abrigo

Palm Springs Animal Care Facility

Fonte: Google Earth, 2020. Disponível em: https://earth.google.com/web/. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

ESTUDOS DE CASO

Figura 6 – Fachada do edifício Palm Springs Animal Care Facility

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

O edifício se insere de forma central em seu terreno, de forma que sobram espaços abertos em seus arredores. Por estar próximo (em frente) ao Parque Demuth, que é o principal parque da cidade, possui um entorno com grandes espaços abertos, proporcionando até um local para levar os animais para passear.

Os acessos ao edifício acontecem por quatro locais diferentes, como indicado na Figura 18, três deles lateralmente pela fachada Leste e um deles pela fachada Sul, que é a entrada principal.

Figura 7 – Planta de implantação

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

Seu programa consiste no bem-estar animal: o resgate de situações de vulnerabilidade, os devidos cuidados médicos necessários para cada situação, o tratamento psicológico

ESTUDOS DE CASO

para aqueles que sofreram algum tipo de trauma, o acolhimento e, por fim, a adoção. Apresenta uma divisão de 3 áreas distintas: as áreas de suporte, a área dos cães e a área dos gatos e outros animais pequenos.

Figura 8 – Setorização do edifício

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

No setor de suporte, estão a área de adoção, resgate e os primeiros cuidados, área clínica, ala educacional, suporte animal, administração e banheiros. No setor de cães, encontram-se as baias, local de adoção e área de cuidados. No setor de gatos e animais pequenos, localizam-se as baias dos felinos, local de adoção e área de cuidados.

Possui apenas um pavimento, uma planta assimétrica e um pé direito mais alto nas áreas de circulação, principalmente nos locais com grande fluxo de visitantes.

Figuras 9 e 10 – Fachada do edifício e seus elementos

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

ESTUDOS DE CASO

A edificação possui como sistema construtivo pilares de aço em forma de V e viga com sistema de "shearwall" (vigas de metal) com paredes externas de gesso de cimento com acabamento vertical inclinado. Em sua fachada principal, existe um grande rasgo na cobertura feito para manter as palmeiras ali existentes. As áreas públicas internas incluem concreto manchado e "drywall" pintado com isolamento de teto revestido com "lamtec" preto exposto.

Dispõe de grandes aberturas, uso de cores e, como solução para a insolação, utiliza "brises" em sua fachada principal, soluções projetuais que compõem sua forma e fachada. Não possui nenhuma barreira visual que atrapalhe e, para compor o conjunto, utiliza-se de elementos esculturais coloridos em forma de cães e gatos dispostos de forma a respeitar a vegetação nativa existente. A junção e cores de todos esses elementos chamam atenção para o edifício.

Ao mesmo tempo que destacam o edifício, as cores e materialidade da fachada o integram à paisagem, não destoando o mesmo de seu entorno. Apesar de haver construções a seu redor, destaca-se também a vegetação e paisagem montanhosa do Deserto de Sonora, no sul da Califórnia.

No interior da construção, destacam-se as cores amarela e os metais das esquadrias e sistema estrutural. Essas escolhas foram feitas devido à visão de cães e gatos e como eles enxergam e reagem ao amarelo com muita clareza, fato que ajuda a estimulá-los de forma positiva.

Figuras 11 e 12 – Detalhes dos elementos de fachadas e esquadrias

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

As áreas dos animais apresentam materiais de longa durabilidade e resistência, devido à constante necessidade de limpeza das instalações (que é feita duas vezes ao dia) e

ESTUDOS DE CASO

da agitação dos cães. Esses materiais incluem pisos e paredes de resina epóxi, tetos acústicos não absorventes e extensas estruturas de aço inoxidável e outros dispositivos de proteção.

Figuras 13 e 14 – Vista de dentro do edifício e a recepção

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

Durante sua concepção, foi dada ênfase no conforto termoacústico, por ser uma área muito quente e com outras edificações em seu entorno. O edifício possui unidades de cobertura "Aon" com ar 100% externo e rodas de recuperação de calor para áreas médicas e animais. A água utilizada na limpeza e irrigação é fornecida pela água reutilizada da estação de tratamento de esgoto adjacente.

A instalação possui quartos comunitários para gatos, salas especiais para os cachorros adjacentes a uma área de socialização interna/externa, áreas de trabalho seguras para controle de animais, uma sala de treinamento para uso educacional e noturno e uma clínica totalmente equipada para procedimentos médicos internos.

Figuras 15 e 16 – Fachada e ambientes externos do abrigo

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

ESTUDOS DE CASO

Essa separação de ambientes por categoria de animais foi pensada para não haver mistura dos mesmos, o que poderia prejudicar seu comportamento e, em alguns casos, sua recuperação de procedimentos médicos.

Figuras 17 e 18 – Área externa com as baias dos canis

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

Este complexo para animais possui uma integração entre o design do deserto de meados do século tradicional com habitats e sistemas de apoio modernos e de última geração para cuidados com animais. Devido à grande quantidade e ao tamanho das aberturas, há uma boa iluminação natural interna; o pé direito elevado ajuda a proporcionar essa característica.

Figuras 19 e 20 – Sala de descanso para gatos e área de adoção para cães

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

Em seu exterior, a grande cobertura ganha destaque por sua forma não convencional gera sombra nas três entradas principais: o Saguão de Adoção Pública Principal, o Saguão de Entrada e o Centro de Educação, todas elas com vista para o Parque Demuth da cidade.

ESTUDOS DE CASO

2.2 - Estudo de caso 2:
South Los Angeles Animal Care Center & Community Center

Ficha técnica
Arquitetos: RA-DA
Designers: Carolyn Telgard e Jesse Madrid
Localização: Los Angeles – CA (EUA)
Área: 24.000 m²
Ano: 2013

Este é um projeto que desafia todos os preconceitos do abrigo de animais como um tipo de edifício. Cria um ambiente acolhedor com o visitante e envolve a comunidade de uma forma positiva e estimulante. Esses são os objetivos finais do edifício: reduzir a eutanásia e aumentar as adoções (RA-DA, 2013).

O projeto se trata de um abrigo no sul da cidade de Los Angeles e está localizado no centro de uma área industrial leve, cercado por zonas residenciais e próximo a avenidas movimentadas. O edifício está estrategicamente situado no local que o torna mais acessível e visível. Quem sai do ponto de ônibus ou dirige pela avenida mais próxima vê sua fachada principal projetada na esquina do local.

Figura 21 – Localização do abrigo

South Los Angeles Animal Care Center

Fonte: Google Earth, 2020. Disponível em: https://earth.google.com/web/. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

Sua plana é assimétrica e remete à forma geométrica do paralelogramo, assim como diversos elementos de sua composição – entre eles suas esquadrias, o formato da composição formal dos elementos da fachada, piso exterior

e placa na entrada.

Seu estacionamento está situado de modo que o acesso seja o mais conveniente e direto possível. O acesso para o interior do edifício é feito através da fachada principal (Figura 22). Com sua fachada distinta e de cores vivas, o edifício se destaca de seu entorno. Ele suaviza a rua com árvores e plantações ao longo das ruas industriais e fornece uma vista mais agradável para a comunidade local. Possui algumas grandes aberturas, porém a luz artificial é bastante utilizada em seu interior, principalmente grandes luminárias industriais como as tubulares. A proteção da incidência solar é feita através de vidros com tecnologia "Low-e" nas esquadrias. Percebe-se o estilo industrial além da iluminação: a tubulação é aparente na parte superior, pintada de verde, as paredes são brancas e o piso é de cimento queimado.

A forma do edifício é o mais compacta possível. A galeria principal é um espaço exterior, que reduz consideravelmente a metragem quadrada geral com ar condicionado.

Os painéis solares cobrem o telhado do edifício e a clara-boia permite a entrada de luz em todas as salas ocupadas por pessoas e animais. Todo o paisagismo do local é projetado para facilitar a manutenção e ter baixo consumo de água.

Figura 22 – Fachada do edifício

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

ESTUDOS DE CASO

Figuras 23 e 24 – Detalhes do interior do edifício

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

Seu programa consiste em uma divisão de quatro partes: a parte central, a área comunitária, a área dos canis e o jardim. O prédio possui um andar e é dividido em duas partes, revelando uma galeria central que conecta o estacionamento público através do prédio à área do canil externo. Conforme o visitante passa pelo caminho entre eles, consegue observar grande parte do conteúdo do edifício, que é visível desde o estacionamento: as pequenas salas de contenção de animais, os quartos e o berçário de gatos, a sala de répteis exóticos e assim por diante – todos apresentando animais de estimação para adoção.

Figura 25 – Planta de implantação

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

ESTUDOS DE CASO

Cada saguão está alinhado atrás da loja, criando um trecho de varejo que está ancorado na esquina noroeste com a "Spay and Neuter Clinic" e na extremidade sul com o Aviário. Essa proposta de fluxos convida os visitantes a entrar no prédio e os encoraja a trafegar por todos os seus ambientes internos.

Figura 26 – Organização do canil

Baias do canil

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

Os canis são organizados de forma a minimizar o número de unidades frente a frente em um esforço para diminuir os níveis de ruído e não gerar incômodo. Em vez disso, eles estão voltados para paredes verdes ou vegetação que proporcionam uma boa disposição.

O Boulevard principal é amplo e arborizado e se localiza na extremidade sul com uma área de parque projetada paisagisticamente para acomodar um grande grupo de pessoas.

Figuras 27 e 28 – Canis com as áreas verde em frente

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

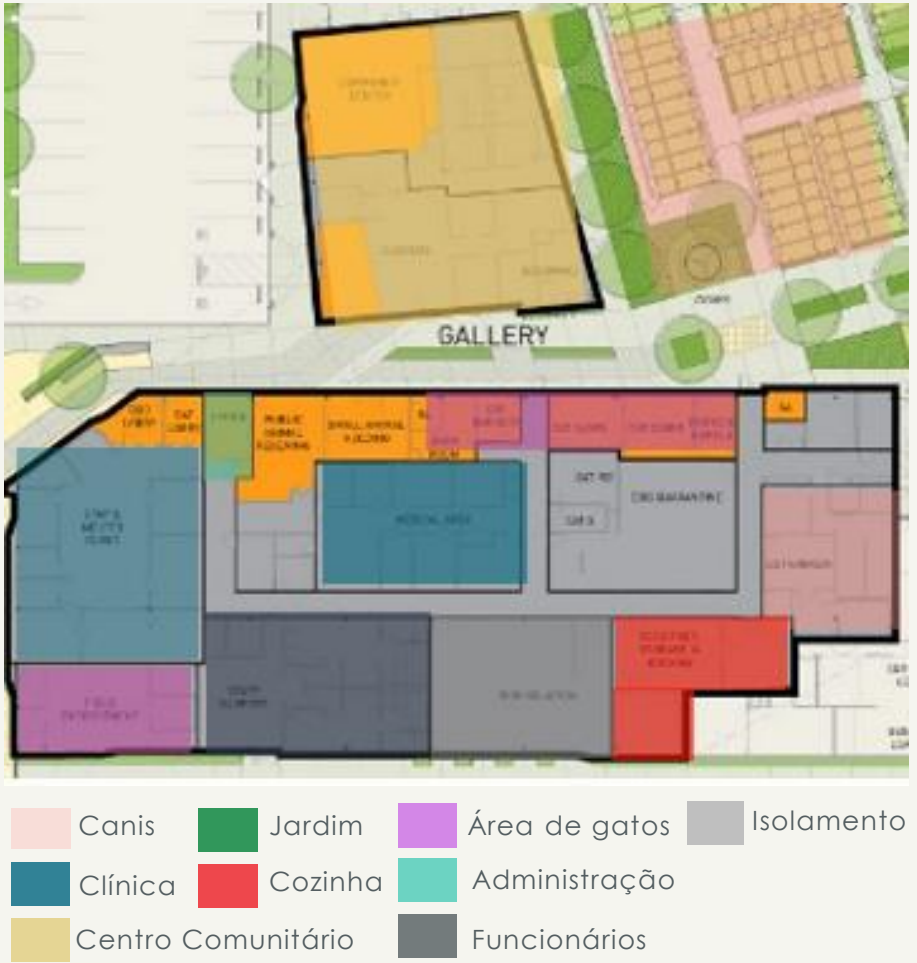
ESTUDOS DE CASO

As ruas secundárias que saem da avenida principal também são alinhadas com árvores para garantir que todos os canis e caminhos sejam suavemente sombreados.

Todos esses cuidados foram propostos para a atenuação de sol e dos ruídos, juntamente com o paisagismo e áreas de descanso, incentivam os visitantes a permanecerem mais tempo no jardim do canil. Um ambiente mais calmo promove uma maior interação entre os visitantes e os animais, o que propicia um clima mais adequado para a adoção dos animais.

As fachadas do edifício possuem características que remetem às peles de animais, mais precisamente dos répteis. Esse sistema foi elaborado com compostos pré-fabricados executados repetidamente em duas fileiras para envolver o exterior do edifício. Os painéis mudam de cor conforme as partes superior e inferior se movem para dentro e para fora para criar "movimento" nas entradas, sombra nas áreas envidraçadas e articulação em superfícies amplas.

Figura 29 – Setorização



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

ESTUDOS DE CASO

Cada saguão está alinhado atrás da loja, criando um trecho de varejo que está ancorado na esquina noroeste com a "Spay and Neuter Clinic" e na extremidade sul com o Aviário. Essa proposta de fluxos convida os visitantes a entrar no prédio e os encoraja a trafegar por todos os seus ambientes internos.

Figuras 30 e 31 – Fachada e entradas da edificação

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

O edifício possui certificação LEED Silver e uma das grandes preocupações do projeto foi a regulação de iluminação, o controle de temperatura, o ar interno e a qualidade ambiental (qualidade termoacústica). Seus materiais de construção são reciclados e de cunho regional. Os vidros possuem baixa emissividade e a cobertura reduzem o acúmulo de calor no interior.

Figuras 32, 33, 34 e 35 – Detalhe da fachada, recepção e Fachadas Oeste e Leste

Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

03

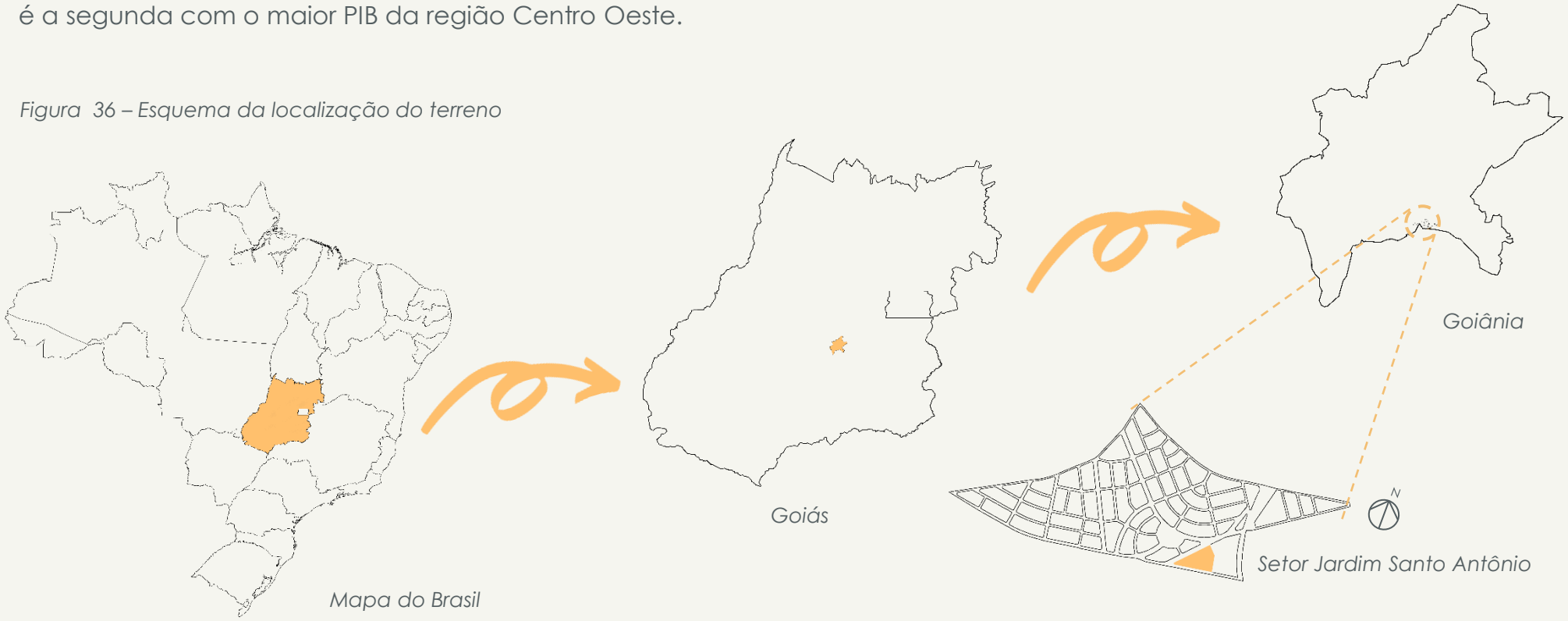
O LUGAR

O LUGAR

A cidade escolhida para a proposta projetual está localizada na Região Metropolitana de Goiânia, no Estado de Goiás. De acordo com o último censo do IBGE, feito em 2010, o município possuía cerca de 1.302.001 habitantes, mas a população atual estimada pelo Instituto é de 1.536.097 habitantes. A densidade demográfica, também coletada no ano de 2010, é de 1.776,74 hab/km². A capital é a segunda com o maior PIB da região Centro Oeste.

O terreno definido para a implantação do projeto está localizado na região Sul da cidade. Possui uma área de 20.143,55 m² e se situa na Avenida D no bairro Jardim Santo Antônio. Se encontra próximo à rodovia BR-153 (Rodovia Transbrasiliana) e da divisa entre os municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia.

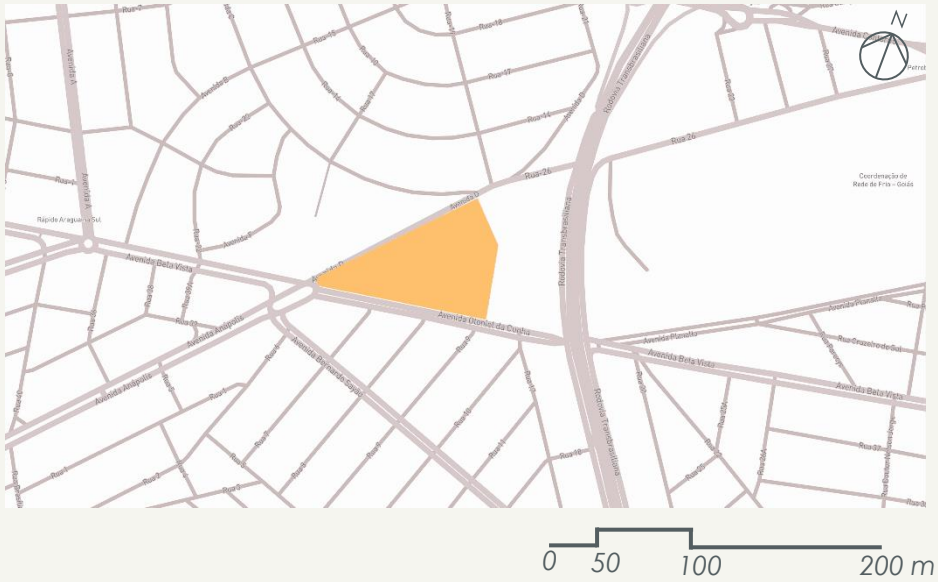
Figura 36 – Esquema da localização do terreno



Fonte: Arquivos em DWG, modificados pela autora.

O LUGAR

Figura 37 – Esquema da localização do terreno



Fonte: Arquivos em DWG e Mapbox, modificados pela autora. Disponível em: https://www.mapbox.com/. Acesso em: 02 de out. de 2020.

Sua localização possui diversos benefícios para a implantação da edificação. Entre essas particularidades, está a boa localização e fácil acesso por parte de toda a população, estando próximo a vias de tráfego rápido, como a rodovia citada anteriormente, a Alameda do Contorno e Avenida 3ª Radial. Seu acesso para a região central da cidade é facilitado com as conexões existentes das ruas 83 e 84 com as ruas que as conectam com a região Sul da cidade.

Seu acesso facilitado gera uma mobilidade por parte de todas as classes sociais, como proposto no perfil de usuário para o projeto. Além disso, possui quatro (04) pontos de ônibus em um raio de 300 m, favorecendo o acesso para aqueles que possuem como única opção o transporte público.

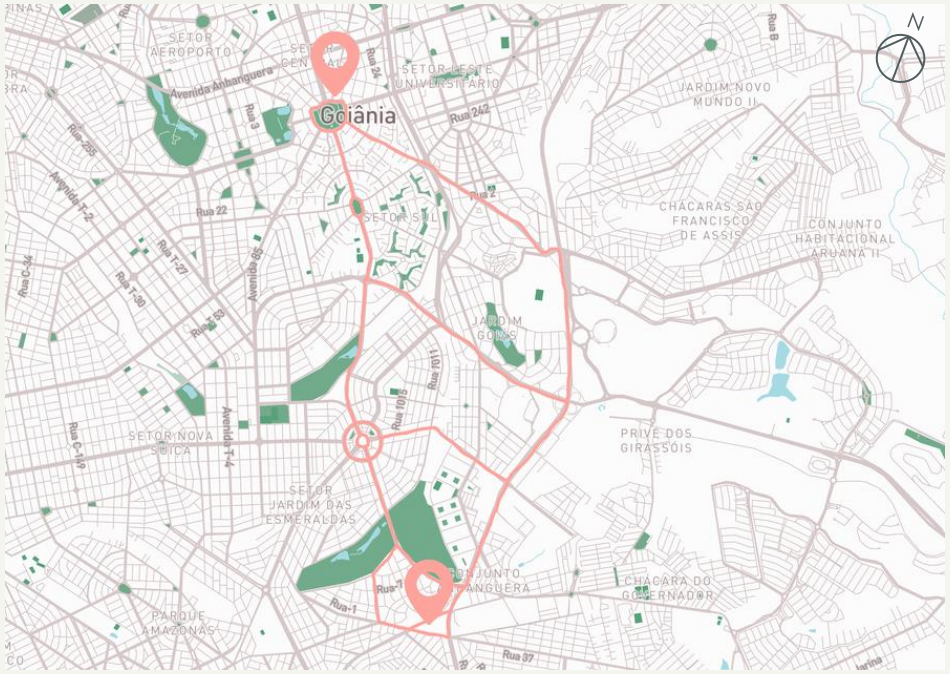
Por se tratar de um local que abrigará animais, não poderia estar próximo de vias e com um entorno que gerasse muito barulho, pois os cães e gatos são sensíveis a ruídos de muito impacto e isso poderia prejudicar a estadia e recuperação dos animais no local. Por outro lado, a vizinhança também enfrenta uma grande quantidade de sons oriundos dos cachorros, portanto o isolamento acústico e cuidados com poluição sonora deve ser mútuo.

O lote está situado na esquina da quadra e, em seu entorno, a grande maioria das construções são habitações, com alguns comércios de pequeno e médio porte, o que proporciona ao local um bom con-

O LUGAR

junto de condições para o projeto que ali será implantado.

Figura 38 – Localização do terreno em relação ao Centro



Vias de acesso ao terreno

Fonte: Mapbox, modificado pela autora. Disponível em: https://www.mapbox.com/. Acesso em: 02 de out. de 2020.

Sua maior referência de localização é a grande proximidade com o Jardim Botânico e o fato de estar localizado na divisa municipal entre Goiânia e Aparecida de Goiânia. Com um raio de distância maior, podemos identificar uma certa proximidade com a Universidade Paulista (UNIP) e a Faculdade Sul-Americana (FASAM), que estão localizadas do outro lado da rodovia.

Figura 39 – Localização do terreno (vista aérea) com vias lindeiras

Via coletora *Via coletora*

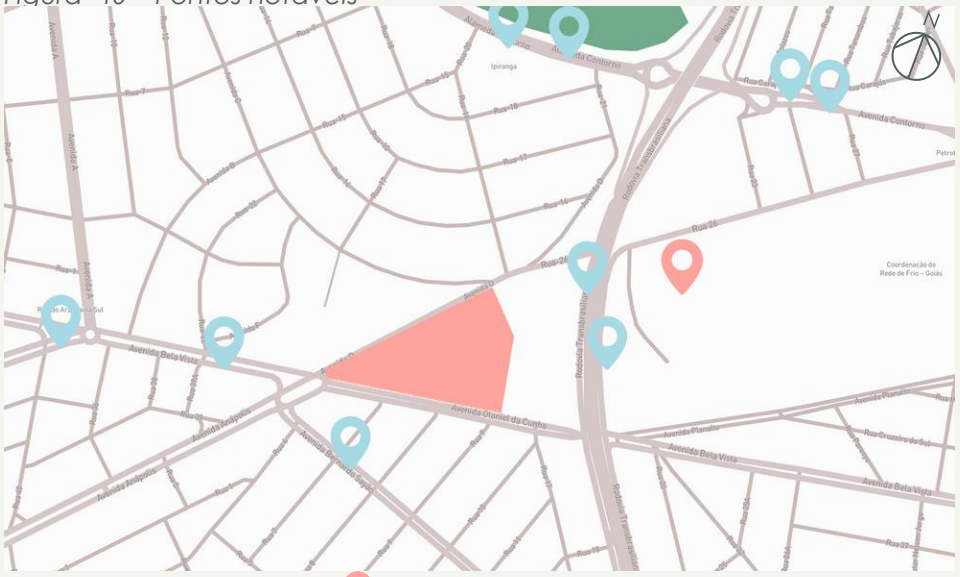
Fonte: Mapa Fácil Goiânia, modificado pela autora. Disponível em: http://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/. Acesso em: 05 de set. de 2020.

Por possuir uma área de 20.143,55 m², apresenta-se como

O LUGAR

um bom terreno para a implantação do edifício, desde a parte construída até as áreas externas de grandes fluxos, para os animais e as pessoas – com a vantagem de estar localizado na esquina da quadra. Seu formato triangular pode ser um dos fatores determinantes para a criação da forma da futura edificação, criando um jogo de formas entre o terreno e a edificação e seu entorno.

Figura 40 – Pontos notáveis



Fonte: Mapbox, modificado pela autora. Disponível em: https://www.mapbox.com/. Acesso em: 02 de out. de 2020.

Atualmente, o terreno está em boas condições, porém, em uma de suas ruas lindeiras (Av. Otoniel da Cunha), existe um muro em sua volta e percebe-se que em alguns locais do mesmo existem vegetações altas. A outra rua (Avenida D) mostra que há partes que estão em melhores condições, com vegetação baixa e apenas algumas árvores pequenas em frente à cerca que contorna o local.

Figuras 41 e 42 – Imagens do terreno

Fonte: Street View do Google Earth, 2020. Disponível em: https://earth.google.com/web/. Acesso em: 05 de out. de 2020.

Possui algumas edificações próximas, mas não existe um grande adensamento. Entre essas edificações do entorno, existem construções residenciais e comerciais, mas nada que gere um impacto negativo, como grandes ruídos. Na mesma gleba, existe outro terreno

O LUGAR

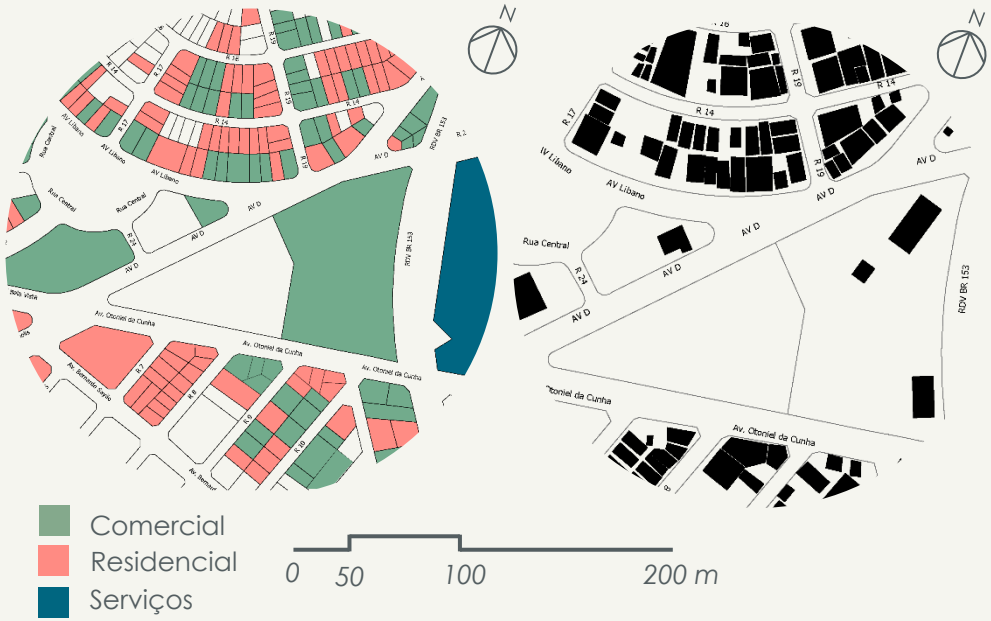
com uma edificação comercial, mais especificamente um armazém de botijões de gás, e uma pequena residência.

Figuras 43 e 44 – Imagens do terreno

Fonte: Street View do Google Earth, 2020. Disponível em: https://earth.google.com/web/. Acesso em: 05 de out. de 2020.

Seu Uso do Solo determina que pode ser construídas edificações de Atividades Econômicas com grau de incomodidade – 1, 2, 3, 4 e 5 (GI-1), (GI-2), (GI-3), (GI-4) e (GI-5) COM ÁREA TOTAL EDIFICADA E/OU OCUPADA PELA ATIVIDADE DE ATÉ 5.000,00m². Todos os Usos Não Residenciais deverão possuir Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Anexo IV e para os graus de incomodidade (GI) GI-3, GI-4, GI-5 atender o anexo III referente ao pátio de descarga, conforme Lei N° 8.617 de 09/01/2008.

Figuras 45 e 46 – Mapa do Uso do Solo e Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Arquivo em DWG, modificado pela autora.

Tabela 1 – Tabela com os parâmetros do Uso do Solo

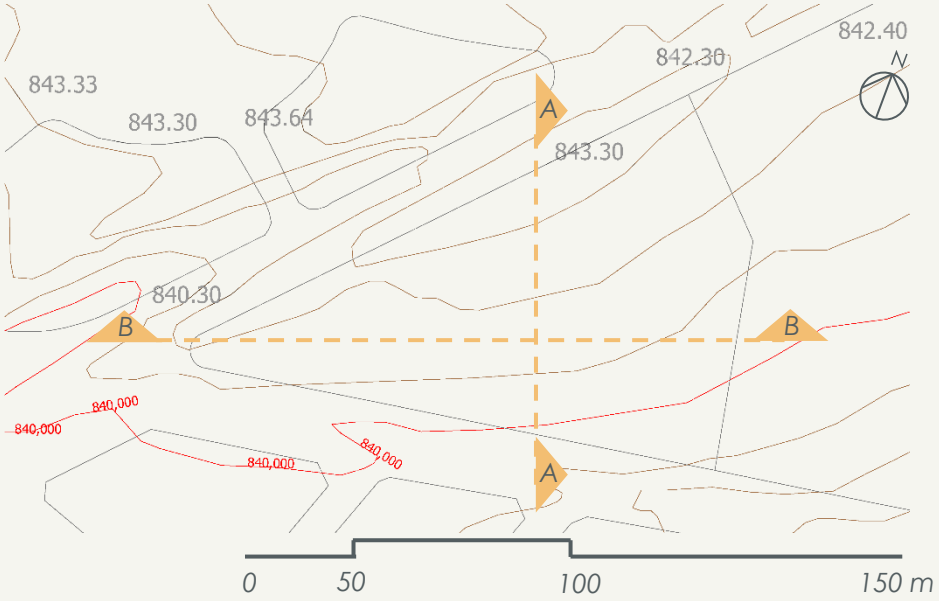
OCUPAÇÃO	PERMEABILIDADE	ALTURA DA EDIFICAÇÃO Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
			Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
90% SUBSOLO	Índice de Controle de Captação de Água Pluvial e Índice Paisagístico conforme artigo 128 e 128A da Lei Complementar n 246 de 29/04/2013.	3,00	-	-	5,00
LIBERADO ATÉ 6,00metros altura da laje de cobertura		6,00	-	-	5,00
		9,00	2,00	2,00	5,00
50% acima de 6,00 metros de altura da laje de cobertura		AFASTAMENTOS INTERBLOCOS O Dobro dos afastamentos laterais			

Fonte: Documento do Uso do Solo, retirado na SEPLANH.

O LUGAR

Uma outra vantagem do terreno é este não estar inserido em nenhuma área com Zonas de Adensamento, como AEIS/ZEIS, Áreas Adensáveis em Aceleração e Áreas Adensáveis em Desaceleração, ou Áreas de Restrição a Ocupação, como Unidades de Conservação, Áreas de Proteção Permanente (APP), Áreas Verdes e Unidades de Uso Sustentável (UUS). Conforme descrito em seu Uso do Solo, o Zoneamento em que está inserido é o Área de Adensamento Básico (AAB).

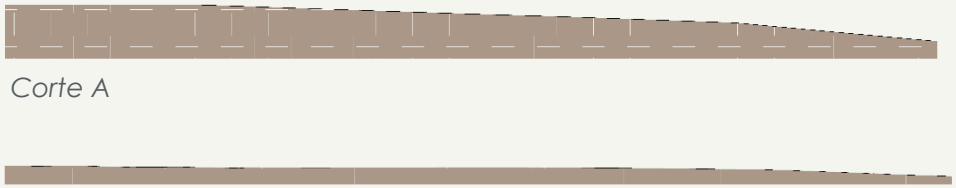
Figura 47 – Mapa de Topografia



Fonte: Arquivo em DWG, modificado pela autora.

Sua topografia não possui um desnível grande, o caimento do terreno é 2,5% de caimento, aproximadamente 5 metros de diferença entre uma extremidade e a outra, como é possível visualizar na Figura 47.

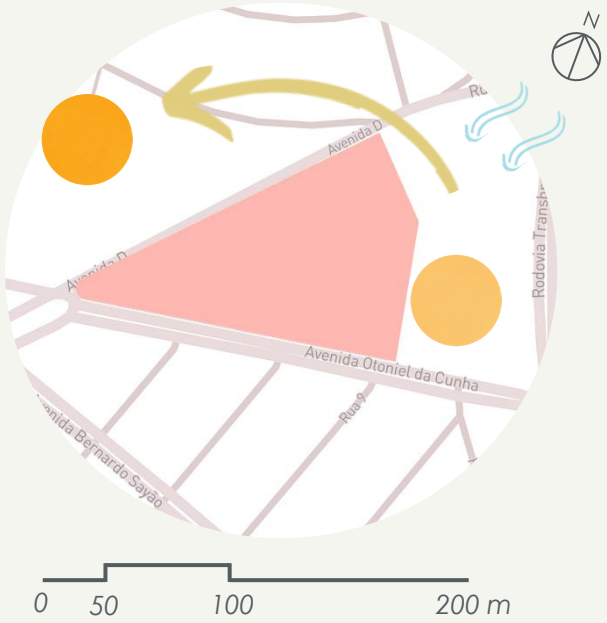
Figuras 48 e 49 – Cortes da topografia



Corte A

Corte B

Figuras 50 – Insolação e ventos dominantes



04

O USUÁRIO

O USUÁRIO

Devido ao porte e aos usos da edificação, o fluxo de usuários será intenso, principalmente na parte do dia. Entre eles estão os animais de pequeno porte (cães e gatos), que são o público-alvo, os usuários prestadores de serviço e os usuários frequentadores. Classificados como prestadores de serviço estão os funcionários: médicos veterinários, colaboradores do setor administrativo e do setor da limpeza e manutenção.

Figura 51 – Ilustração de alguns dos tipos de usuários

Fonte: Mahan Law. Disponível em: https://mahanlaw.com/2020/01/20/tips-for-buying-a-veterinary-practice/. Acesso em: 05 de out. de 2020.

Entre os usuários frequentadores estão os visitantes, que englobam os tutores de animais a procura dos serviços que serão ali oferecidos (como a clínica veterinária, por exemplo) e pessoas que visitam o local em busca de uma animal para adotar. Por se tratar de um edifício público, o atendimento será feito a pessoas de todas as classes sociais.

Figura 52 – Ilustração de alguns dos tipos de usuários

Fonte: Patas de Casa. Disponível em: https://www.patasdacasa.com.br/noticia/saude-do-gato-e-melhor-levar-o-felino-no-consultorio-ou-receber-o-veterinario-em-casa_a2001/1. Acesso em: 20 de maio de 2021.

05

PROPOSTA TEÓRICA

SAÚDE ANIMAL

DIRETRIZES GERAIS

DOMUS

ACOLHIMENTO

Garantir melhores condições aos animais em situação de fragilidade

Diminuir o índice de animais abandonados e em situação de maus-tratos

Atendimento veterinário gratuito para Goiânia e região

Promover o bem-estar de humanos e animais

PROPOSTA TEÓRICA

De acordo com o dicionário, o termo "domus" vêm do latim e possui como significado casa ou habitação. O nome foi escolhido pensando na ressignificação de abrigo e do acolhimento que os cães e gatos teriam na proposta projetual. Além de uma nova residência, o local seria um novo lar, uma nova oportunidade para os animais se estabelecerem e receberem todo tratamento necessário até serem adotados.

O projeto propõe um Centro de acolhimento e bem-estar para animais em situação de rua na cidade de Goiânia (Goiás), onde há uma grande necessidade e urgência para sua implantação. Com foco no acolhimento e cuidado de animais de pequeno porte – cães e gatos. O edifício possui caráter público e seu atendimento é gratuito e direcionado à todas as classes sociais.

Um centro de acolhimento e bem-estar é um edifício voltado para a recepção e estadia dos animais resgatados de situação de rua, vulnerabilidade e maus-tratos, visando cuidados médicos, acolhimento e a reinserção do animal na sociedade, para adoção. Juntamente com medidas estabelecidas por políticas públicas, o Centro seria um agente ativo na luta para a proteção e cuidados para com os animais expostos a essa situação em Goiânia.

Por ser uma grande gleba de esquina, terreno no setor Jardim Santo Antônio proporcionou diversas alternativas para dar início ao projeto.

A edificação foi proposta toda de concreto e possui um pavimento implantado em diferentes níveis e é dividida em três (03) blocos circundando um pátio central – gerando uma grande área de convivência para toda a edificação. A estrutura proposta em concreto armado com sistema estrutural viga-coluna – com acréscimo de um sistema de pilar em "v" metálico apenas na cobertura mais alta da fachada. A fachada principal instalada no sentido Noroeste, em frente à Avenida D.

Os principais pilares do projeto são: acolher e cuidar. O edifício como um todo foi pensado para ter uma boa solução termoacústica – para um melhor conforto dos animais, funcionários e visitantes. Como forma de solução para a incidência solar, foi adotado o uso de cobogós de concreto, que também foram utilizados

PROPOSTA TEÓRICA

para fins estéticos da edificação. Para a proteção acústica das paredes, determina-se o uso do revestimento de Espuma de Melamina Expandida e, para o forro, painéis acústicos com grande índice de absorção.

O estudo dos espaços, fluxos e implantação estão inteiramente ligados a realização dos Estudos de Caso para um melhor entendimento do tema. Para um maior conforto e acolhimento dos animais nos ambientes internos, houve um estudo sobre o tratamento com cores e a sua influência para a melhora e bem-estar dos cães e gatos. A Cromoterapia, como é conhecida, foi o norte para definir diversos ambientes, dependendo da atividade de cada local. As cores utilizadas nos ambientes interiores serão o azul, amarelo, branco, violeta e outras cores claras, com foco nos tons pastéis.

Um ponto importante a ser destacado é a busca pela integração da arquitetura humanizada com a natureza, gerando um espaço acolhedor e bem-estar para os animais e humanos. Além disso, buscou-se com a proposta gerar gentilezas urbanas, espaços de convivência e lazer para a população da região em que o edifício se insere – aproveitando, assim, o máximo do espaço do terreno, não sobrando áreas ociosas.

Possui dois estacionamentos, sendo um deles em frente ao acesso principal e dividido em duas partes – cada um com 10 vagas para carros, sendo duas delas para PCD (todas para visitantes). O outro estacionamento possui dois acessos, sendo um deles para visitantes e o outro para funcionários. O de visitantes possui 11 vagas para carros (uma delas PCD) e 27 vagas para motos. O de funcionários possui 42 vagas para carros e 27 para motos.

A capacidade de animais será com um total de 125 indivíduos, sendo eles 70 cães e 55 gatos. Essa capacidade foi adotada levando em consideração a porcentagem de animais abandonados de acordo com as espécies (p. 15). As instalações contam com espaços separados para cada um deles, possuindo canis e gatis de uso unitário e coletivo e áreas de recreação para cada um deles.

06

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O PROGRAMA

A capacidade de animais será com um total de 125 indivíduos, sendo eles 70 cães e 55 gatos. Essa capacidade foi adotada levando em consideração a porcentagem de animais abandonados de acordo com as espécies (p. 15). As instalações contam com espaços separados para cada um deles, possuindo canis e gatis de uso unitário e coletivo e áreas de recreação para cada um deles. Para as unidades de canis, serão disponibilizadas 70 baias.

Para sintetização do Quadro Síntese, foram utilizados:

- Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses (2017);
- Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde;
- Guia Sanitário para estabelecimentos Médicos Veterinários Autora: Dra. Angela Maria de Souza Breves Rodrigues CRMV-RJ;
- Guia Técnico para construção e manutenção de abrigos e canis - CRMV-PR (2016).

O programa norteador do projeto consiste em 6 setores: abrigo, saúde, apoio, público, administrativo e técnico.

Figura 53 – Esquema do Programa

Fonte: Elaborado pela autora.

A proposta busca a integração da arquitetura humanizada com a natureza, gerando um espaço acolhedor e bem-estar para os animais e humanos. Além disso, busca-se com a proposta gerar gentilezas urbanas, espaços de convivência e lazer para a população da região em que o edifício se insere.

QUADRO SÍNTESE

		AMBIENTE	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	QTDE.	ÁREA	ÁREA TOTAL
ABRIGO	Canil	Canil individual	Abrigar	-	Comedouro, bebedouro	01	442,80 m²	
		Canil coletivo	Abrigar	-	Comedouro, bebedouro, gaiola de transporte	01	417,90 m²	
		Canil quarentena	Abrigar	-	Comedouro, bebedouro	01	119,1 m²	
		Área recreativa (cães)	Lazer	-	Comedouro, bebedouro	01	528,14 m²	
	Gatil	Gatil individual	Abrigar	-	Comedouro, bebedouro	01	43,53 m²	
		Gatil coletivo	Abrigar	Prateleiras, nichos	Comedouro, bebedouro, gaiola de manutenção e transporte	01	33,83 m²	
		Gatil quarentena	Abrigar	-	Comedouro, bebedouro	01	60 m²	
		Área recreativa (gatos)	Abrigar	Prateleiras, nichos	Comedouro, bebedouro	01	47,78 m²	
	Suporte	Banho e tosa (cães)	Higiene	Mesa de tosa, banheira de fibra, armários	Lavatório, mesa de tosa com girafa, máquina de tosa, cortador de unha	01	23,30 m²	
		Banho e tosa (gatos)	Higiene	Mesa de tosa, banheira de fibra, armários	Lavatório, mesa de tosa com girafa, máquina de tosa, cortador de unha	01	32,90 m²	
		Depósito de ração cães + gatos	Armazenar	Armários, prateleiras	Palete e cesto	01	19,74 m²	1.778,62 m² + 20% (paredes e circulação) = 2.134,34 m²
		DML	Armazenar	Armários	Tanque	01	9,6 m²	

QUADRO SÍNTESE

		AMBIENTE	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	QTDE.	ÁREA	ÁREA TOTAL
SAÚDE	Atendimento veterinário	Recepção/espera	Atender, receber	Bancada, cadeiras, revisteiro, aparador	Ar condicionado	01	72,88 m²	
		Consultório	Atend. veterinário	Mesa, cadeira, mesa de procedimentos	Ar condicionado, lavatório	04	9,10 m²	36,4 m²
		Sala de vacinação	Vacinar	Bancada em aço inox, cadeiras, armário, mesa	Ar condicionado, refrigerador, lavatório	01	12,11 m²	
		Depósito de vacinas	Armazenar	Armário, mesa	Ar condicionado, refrigerador, lavatório	01	9,61 m²	
		Central de Material Esterilizado	Esterilizar, armazenar	Bancada em aço inox, armário, mesa	Ar condicionado, refrigerador, lavatório	01	12,36 m²	
		Sala de preparo	Esterilizar, preparar	Bancada em aço inox, armário, mesa impermeável	Ar condicionado, lavatório	02	6,25 m²	12,5 m²
		Sala de cirurgia	Procedimento cirúrgico	Bancada em aço inox, armário medicamentos, mesa cirurgica	Ar condicionado, lavatório, aparelho de anestesia, ventilador mecânico, monitor, iluminação emergencial	02	28,86 m²	57,72m²
		Pós-operatório	Recuperação	Mesa impermeável, armário de medicamentos	Ar condicionado, lavatório, baias individuais, sist. aquecimento	01	22,8 m²	
		Isolamento	Recuperação	Mesa impermeável, armário de medicamentos	Ar condicionado, lavatório, baias individuais, sist. aquecimento	01	38,08 m²	

QUADRO SÍNTESE

		AMBIENTE	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	QTDE.	ÁREA	ÁREA TOTAL
SAÚDE	Atendimento veterinário	Internação (cão)	Recuperação	Mesa impermeável, armário de medicamentos	Ar condicionado, lavatório, baias individuais, sist. aquecimento	01	29,25 m²	
		Internação (gato)				01	30,14 m²	
		Ambulatório	Atendimento de urgência	Armário, cadeira, estante, mesa em aço inox.	Ar condicionado, balde a pedal, lixeira, refrigerador, autoclave horizontal, lavatório	01	22,43 m²	
		Sala de arquivos	Armazenar	Armários	-	01	13,7 m²	
		Sala de eutanásia	Procedimento de eutanásia	Mesa de aço inox, armário, cadeira	Refrigerador, lavatório, ar condicionado, arquivo, balança balde a pedal, exaustor de ar, lixeira, carrinho de mão, equipamentos de contenção	01	18,48 m²	
		Farmácia	Venda	Balcão para atendimento, cadeira e caixa (pagamento)	Ar condicionado, prateleiras, gôndolas	01	13,32 m²	
		Sala de necrópsia	Exames de necrópsia	Mesa de aço inox, armário, cadeira	Refrigerador, lavatório, ar condicionado, arquivo, balança balde a pedal, exaustor de ar, lixeira, carrinho de mão, equipamentos de necrópsia	01	17,11 m²	
		Necrotério	Armazenar, exames	Mesa de aço inox, armário, cadeira	Ar condicionado, lavatório, câmara mortuária, mesas (lavagem e necrópsia), forno crematório	01	26,71 m²	

QUADRO SÍNTESE

		AMBIENTE	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	QTDE.	ÁREA	ÁREA TOTAL
SAÚDE		Sanitário PCD	Higiene, nec. fisiológicas	-	Cubas, torneiras, bacias sanitárias	01	3,40 m²	494,29 m² + 20% (paredes e circulação) = 593,15 m²
		Sanitário Feminino				01	2,17 m²	
		Sanitário Masc.				01	2,17 m²	
	Laboratório	Laboratório Diagnóstico de Raiva	Análise, exames, estudo	Armário, cadeira, estante, mesa em aço inox	Ar condicionado, lavatório, balança, centrífuga ventilada, micropipeta, refrigerador, microscópio, lixeira, cadeira, computador, autoclave vertical, agitador magnético, banqueta, destilador de água, exaustor, pipetador, caixa porta lâminas	01	14,10 m²	
		Laboratório Diagnóstico de Leishmaniose				01	10,71 m²	
		Laboratório de Diagnósticos				01	10,92 m²	
	Sup.	DML	Armazenar	Armários	Tanque	01	4,63 m²	
PÚBLICO	Adoção	Recepção/ Pátio	Atender, receber	Bancada, cadeiras, revisteiro, aparador	Ar condicionado	01	61,44 m²	161, 79 m² + 20% (paredes e circulação) = 194,137 m²
		Ala de adoção (cães)	Adotar, expôr	Bancos	Bebedouro	01	33,82 m²	
		Ala de adoção (gatos)	Adotar, expôr	Bancos	Bebedouro	01	43,52 m²	
	Comércio	Loja	Vender	Armários, estantes, prateleiras, balcão, caixa (pagamento), cadeira	Ar condicionado	01	23 m²	

QUADRO SÍNTESE

		AMBIENTE	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	QTDE.	ÁREA	ÁREA TOTAL
ADMINISTRATIVO	Atendimento	Recepção	Atender, receber	Bancada, cadeiras, revisteiro, aparador	Ar condicionado	01	16,25 m²	
		Sala de espera (cão)	Aguardar	Bancada, cadeiras	Ar condicionado	01	11,93 m²	
		Sala de espera (gato)	Aguardar	Bancada, cadeiras	Ar condicionado	01	9,77 m²	
		Sala de Triagem (cão)	Exames prévios	Mesa, armário, maca	Lavatório, balança, unidade de refrigeração	01	14,36 m²	
		Sala de Triagem (gato)	Exames prévios	Mesa, armário, maca	Lavatório, balança, unidade de refrigeração	01	10,94 m²	
		Sanitário Feminino PCD	Higiene, nec. fisiológicas	-	Cubas, torneiras, bacias sanitárias	01	2,98 m²	
		Sanitário Masculino PCD	Higiene, nec. fisiológicas	-	Cubas, torneiras, bacias sanitárias	01	2,98 m²	
	Administração	Administração / Gerência	Gerenciar	Mesa, cadeiras, armários	Ar condicionado	01	11,15 m²	
		Sala de Diretoria	Gerenciar	Mesa, cadeiras, armários	Ar condicionado	01	13,39 m²	
		Lavabo Diretoria	Higiene, nec. fisiológicas	-	Lavatório, torneira, bacia sanitária	01	3,36 m²	
		Secretaria (Diretoria)	Recepcionar	Mesa, cadeiras, armário, estante	Ar condicionado	01	5,88 m²	

QUADRO SÍNTESE

		AMBIENTE	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	QTDE.	ÁREA	ÁREA TOTAL
ADMINISTRATIVO		Sala de reunião	Reunir	Mesa, cadeiras, armários	Computador, televisão, Ar condicionado	01	9,23 m²	143,17 m² + 20% (paredes e circulação) = 171,80 m²
		Financeiro e compras	Gerenciar	Mesa, cadeiras, armários	Ar condicionado	01	9,36 m²	
		Sala de arquivos	Armazenar	Armários	-	01	7,86 m²	
		Sanitário Feminino	Higiene, nec. fisiológicas	-	Cubas, torneiras, bacias sanitárias	01	2,0 m²	
		Sanitário Masculino	Higiene, nec. fisiológicas	-	Cubas, torneiras, bacias sanitárias	01	2,0 m²	
	Suporte	Almoxarifado	Armazenar	Armários, prateleira	-	01	7,12 m²	
		DML	Armazenar	Armários	Tanque	01	5,59 m²	
TÉCNICO	Abastec.	Gerador	Gerar energia	-	Gerador de energia	01	3,75 cm²	27,52 m² + 20% (paredes e circulação) = 33,02 m²
	Coleta de lixo	Armazenamento de lixo (comum)	Coletar resíduos	-	Coletores de lixo	01	7,0 cm²	
		Armazenamento de lixo (hosp.)	Coletar resíduos	-	Coletores de lixo	01	8,0 cm²	
		Depósito	Armazenar	Armários, prateleiras	-	01	8,77 cm²	

QUADRO SÍNTESE

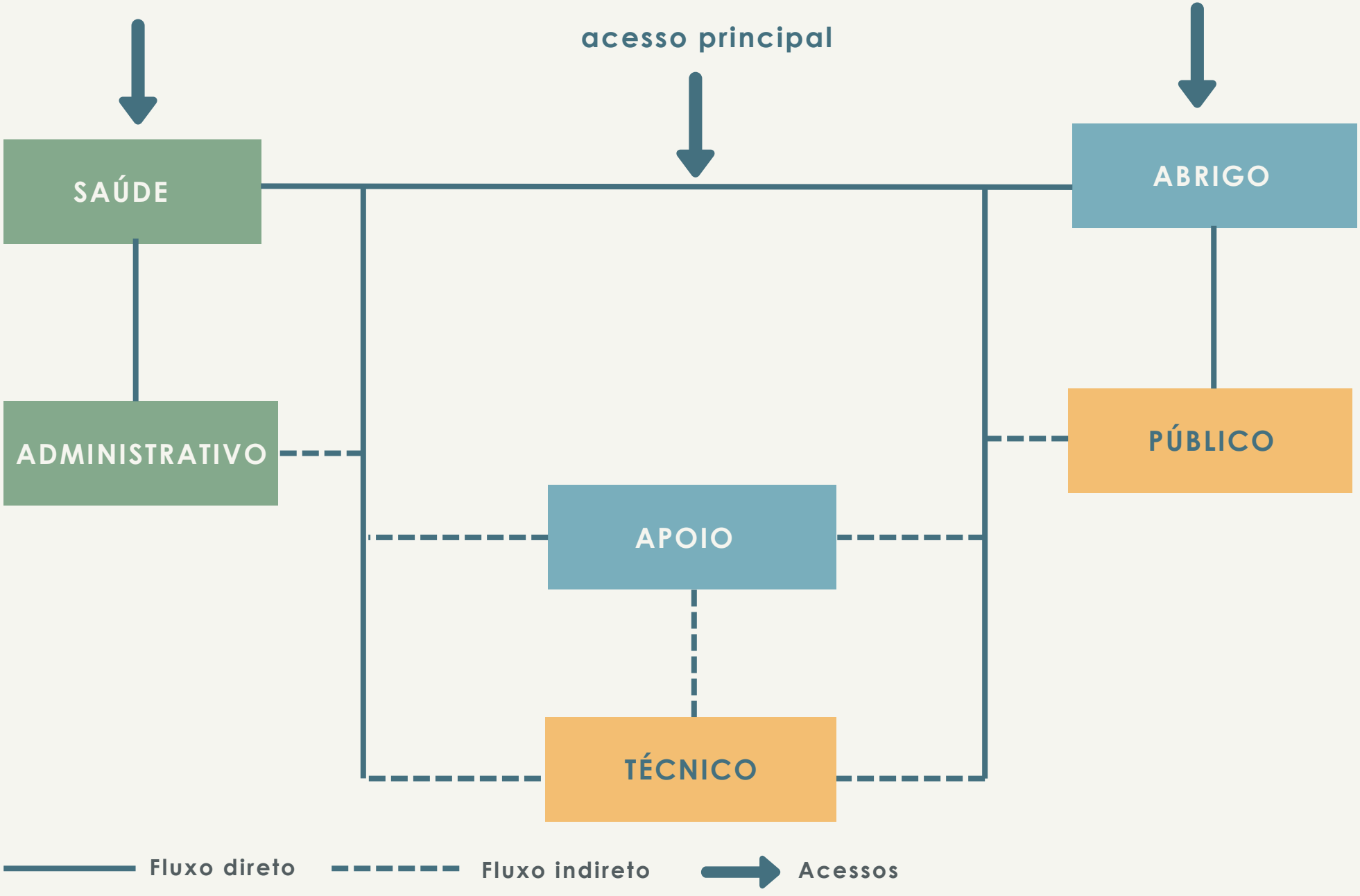
		AMBIENTE	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	QTDE.	ÁREA	ÁREA TOTAL
APOIO	Funcionários	Sala do plantonista	Descansar	Mesa, cadeira, armário, cama	Ar condicionado	02	24,52 m²	49,04 m²
		Banheiros Plantonista	Hig., cuidados pessoais	-	Cubas, torneiras, bacias sanitárias, chuveiro	02	3,45 m²	6,9 m²
		Vestiário Fem./Masc. + Sanitários	Higiene, cuidados pessoais	Armários, bancos, espelho	Cubas, torneiras, bacias sanitárias, chuveiro	02	27,36 m²	54,72 m²
	Alimentação	Refeitório Funcionários	Alimentação	Mesas, cadeiras	Lixeira (reciclável), ar condicionado, bebedouro, refrigerador, microondas	01	59,33 m²	249,92 m² + 20% (paredes e circulação) = 299,90 m²
		Copa	Higiene, preparo de alimentos	Armário, cadeira, mesa, estante	Cuba, torneira, geladeira, microondas, ventilador, lixeira	01	23,80 m²	
	Suporte	Área de serviço	Limpeza	Armários, prateleiras	Cuba, torneira, tanque, máquina	01	12,81 m²	
		Depósito geral	Armazenar	Armários, prateleiras	-	01	26,59 m²	
		Almoxarifado	Armazenar	Armários, prateleira	-	01	12,02 m²	
		DML	Armazenar	Armários	-	01	4,71 m²	

Área edificada total = 3.426,347 m²

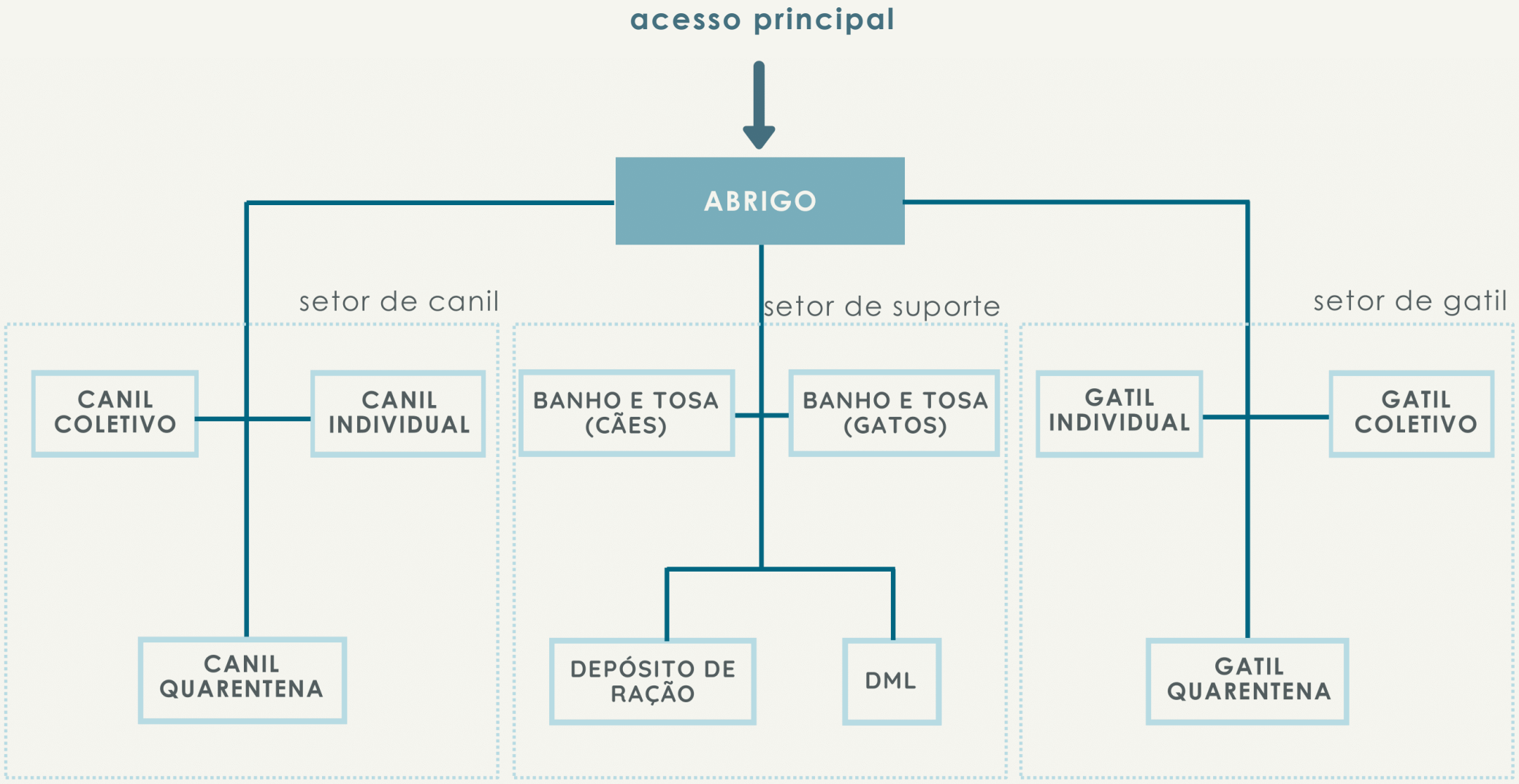
07

FLUXOGRAMAS

FLUXOGRAMA GERAL



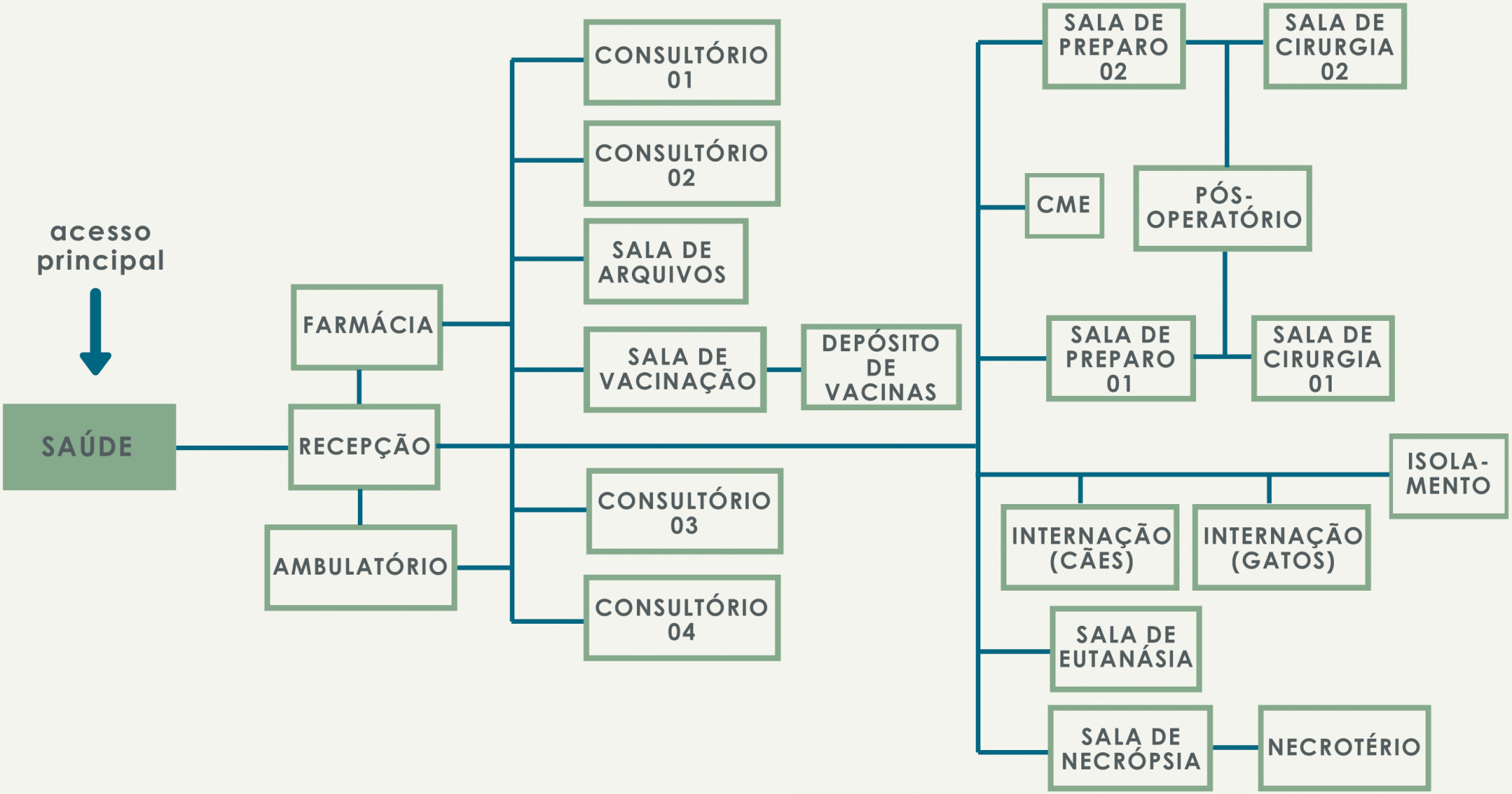
FLUXOGRAMA ABRIGO



Fluxo direto Fluxo indireto Acessos

FLUXOGRAMA SAÚDE

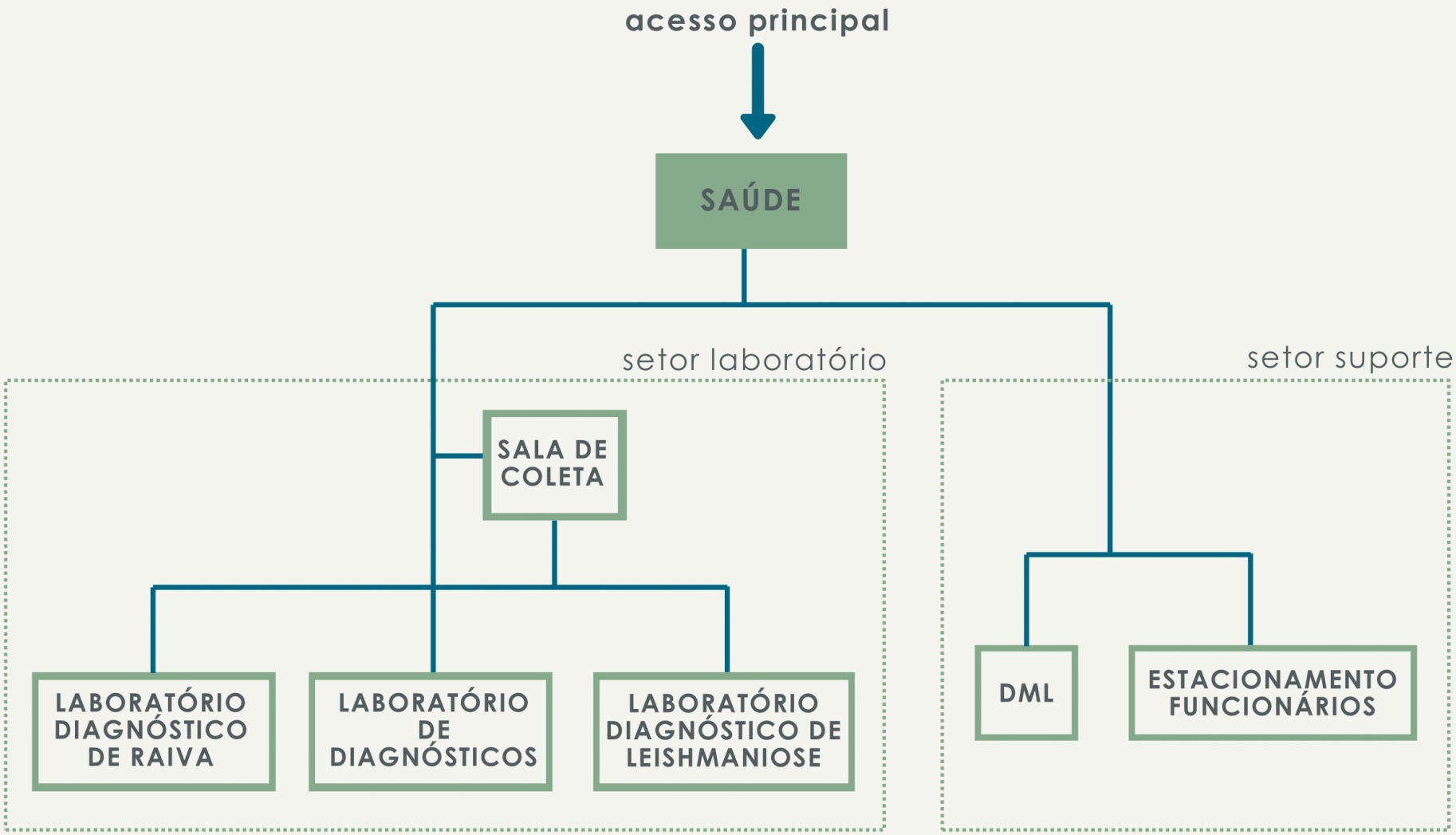
ATENDIMENTO VETERINÁRIO



Fluxo direto — Fluxo indireto → Acessos

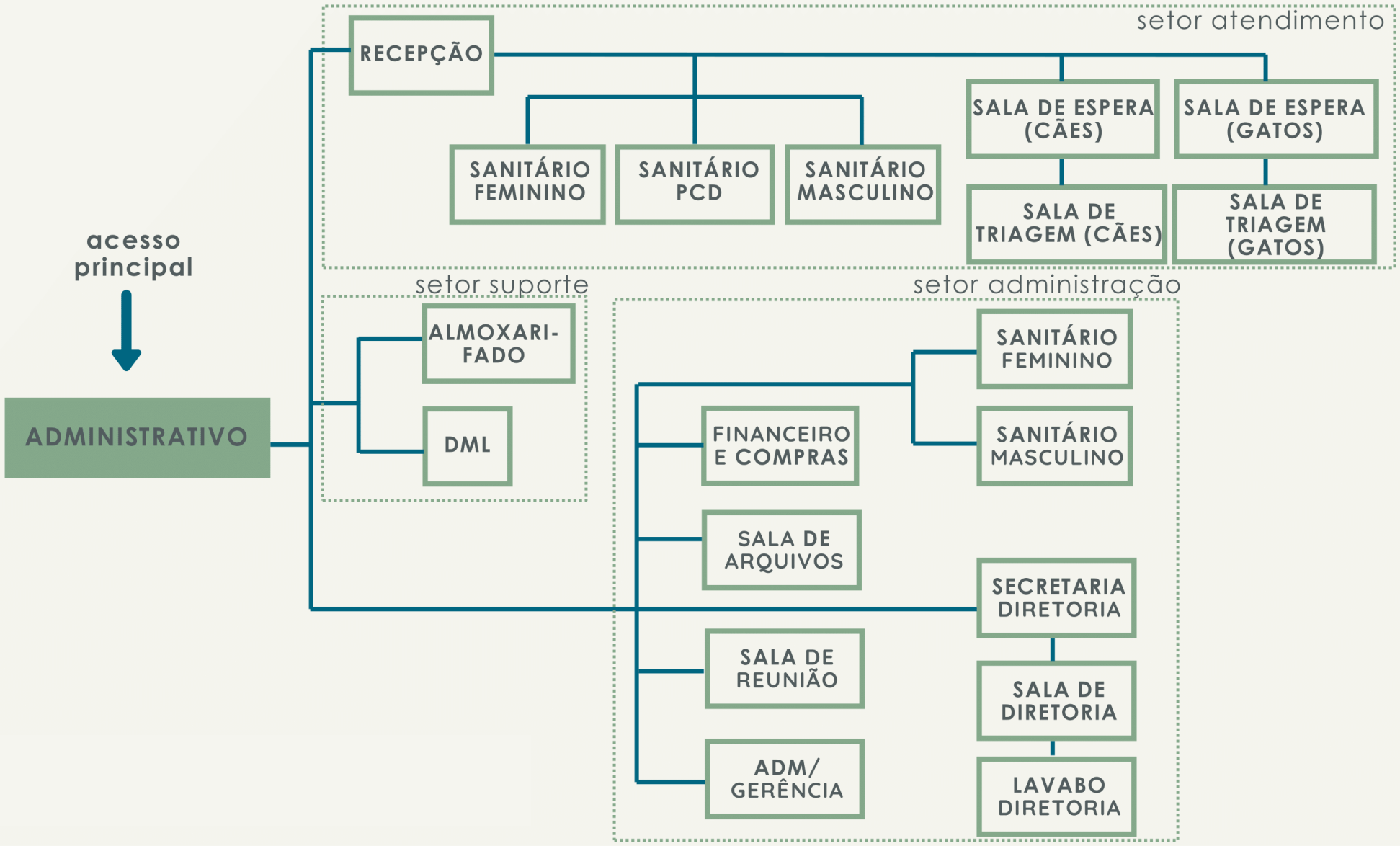
FLUXOGRAMA SAÚDE

LABORATÓRIO E SUPORTE



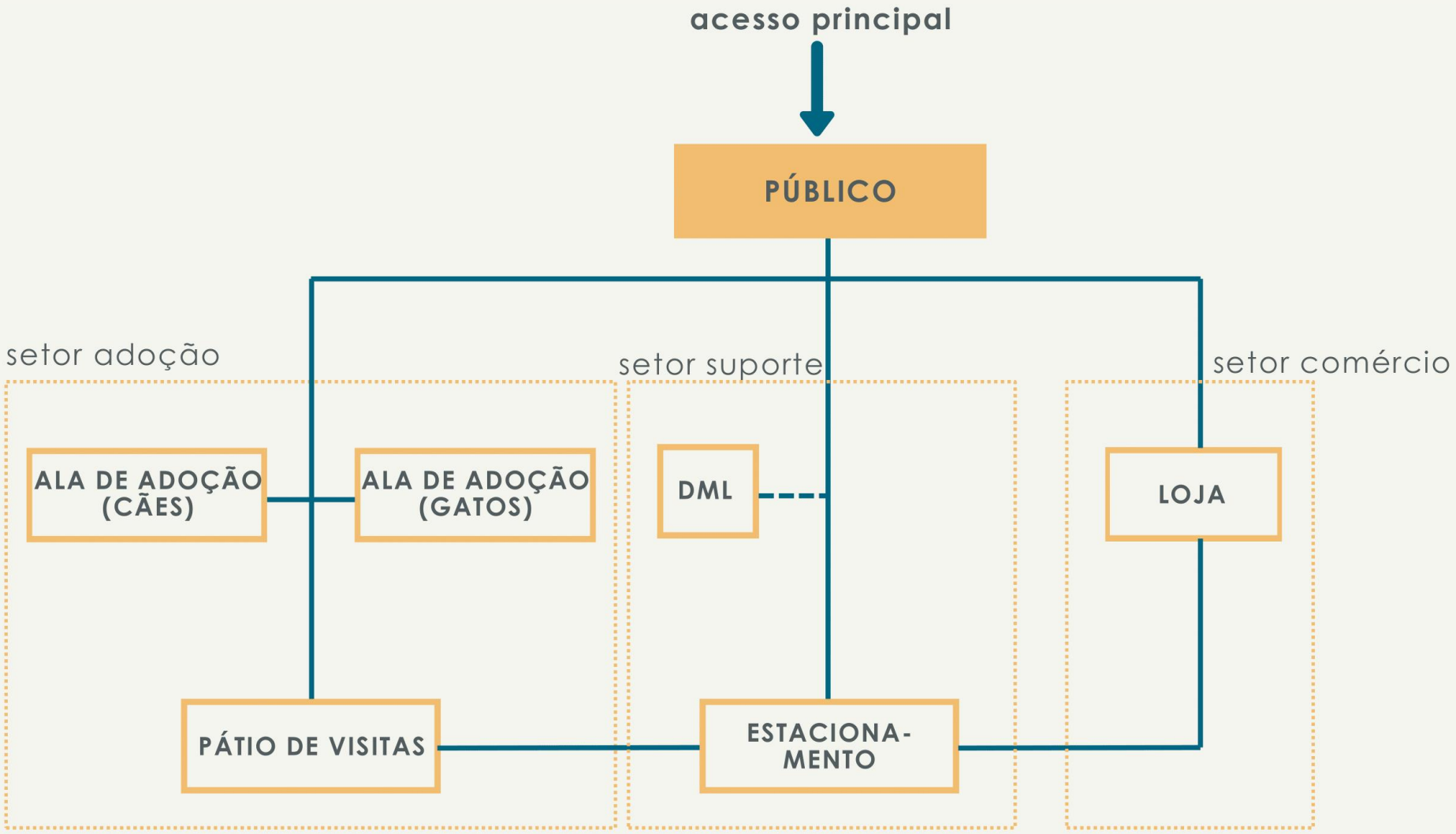
Fluxo direto Fluxo indireto Acessos

FLUXOGRAMA ADMINISTRATIVO



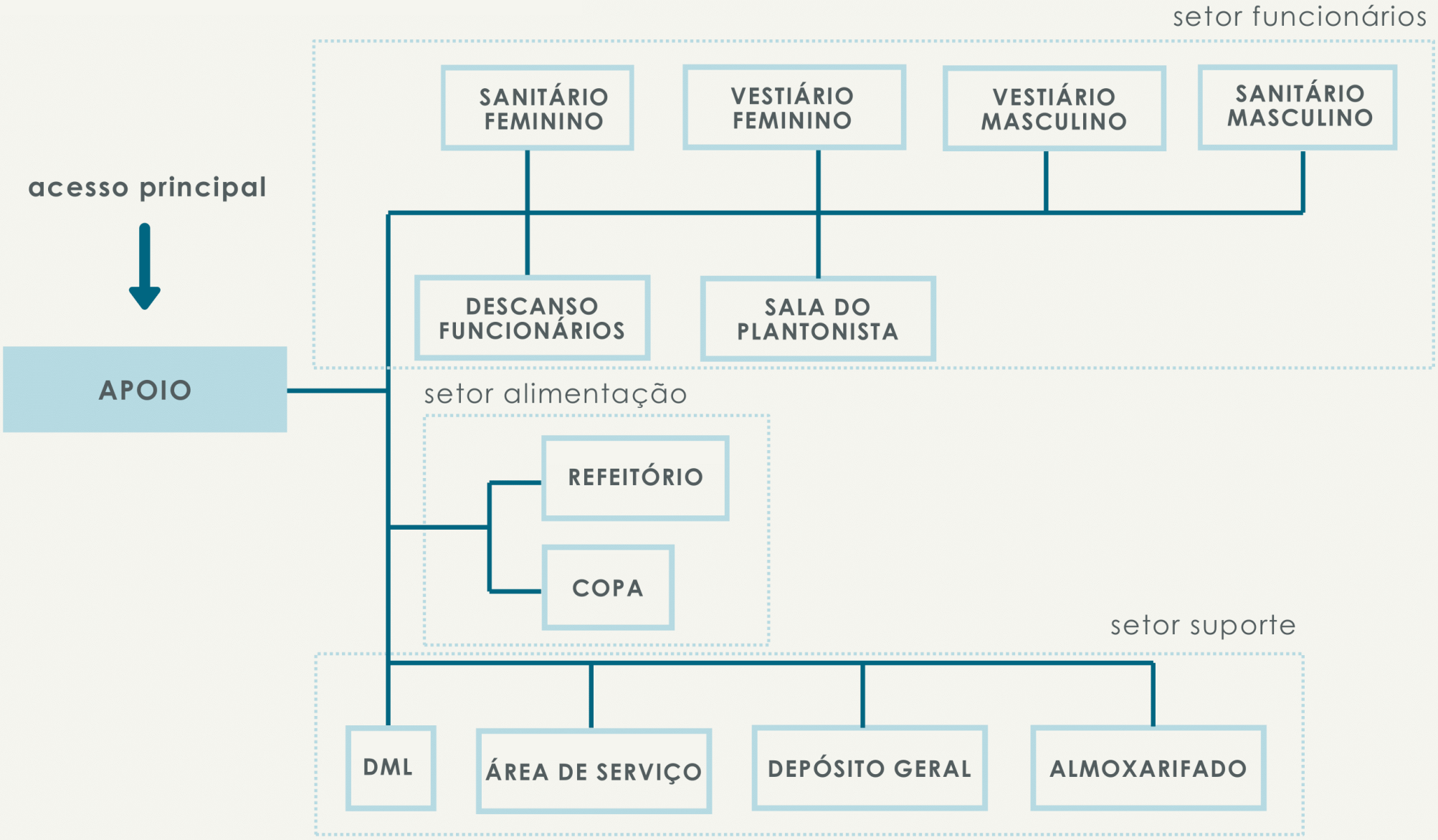
Fluxo direto — Fluxo indireto → Acessos

FLUXOGRAMA PÚBLICO

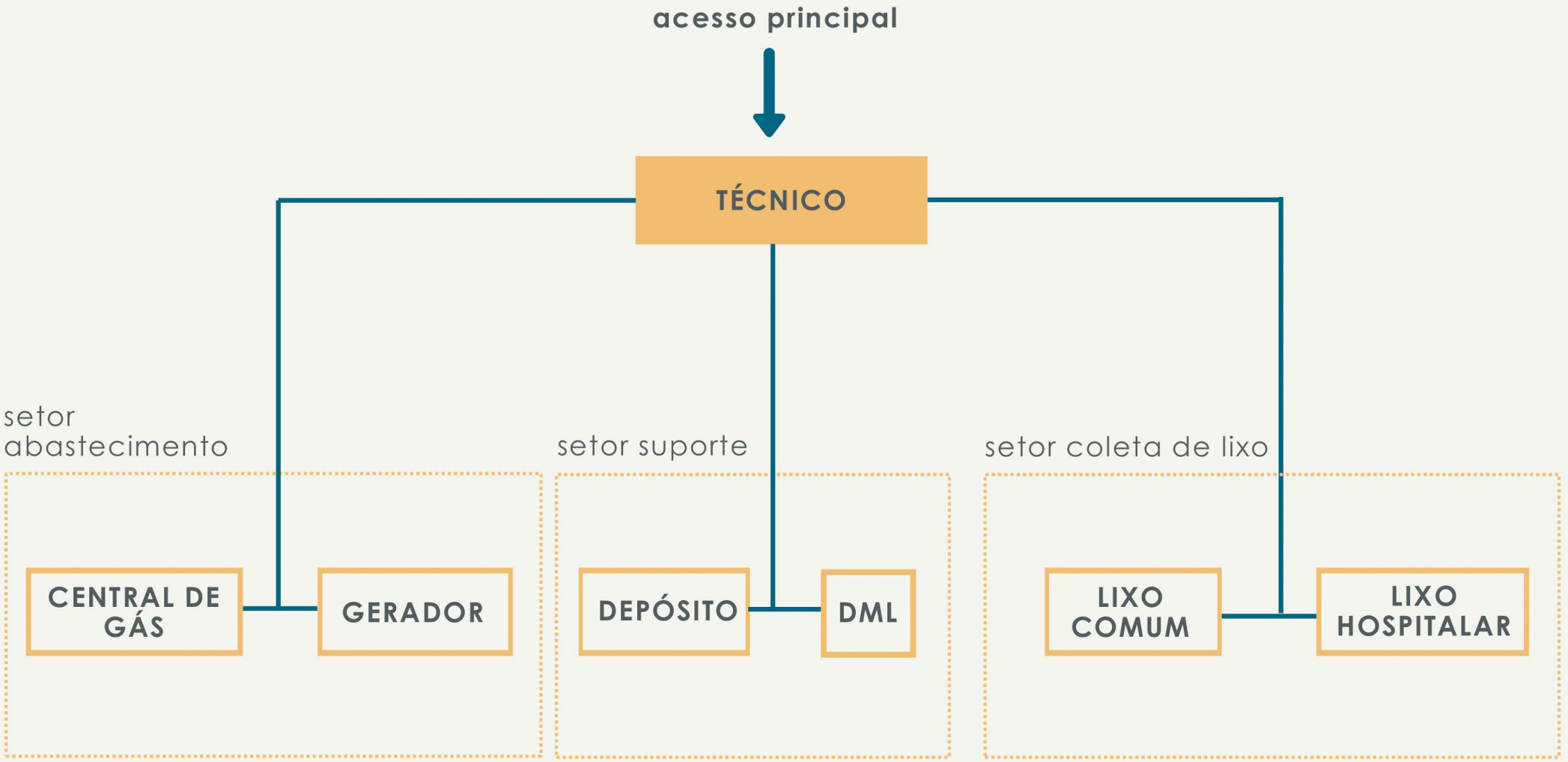


Fluxo direto Fluxo indireto Acessos

FLUXOGRAMA APOIO



FLUXOGRAMA TÉCNICO



Fluxo direto Fluxo indireto Acessos

08

ANTEPROJETO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ACESSO PEDESTRES

ACESSO VEÍCULOS

0 5 10 40

IMPLANTAÇÃO

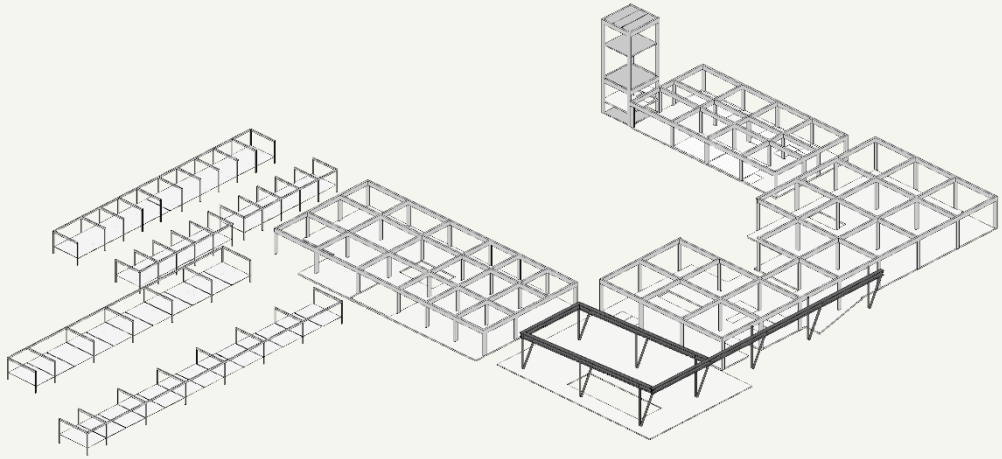
O edifício possui um fluxo de usuários intenso, principalmente na parte do dia e, para isso, foi pensado um grande acesso principal de pedestres pela Avenida D e um secundário pela Avenida Otoniel da Cunha – sendo esse o acesso de serviço. Além disso, possui três acessos para veículos, que correspondem às entradas de cada um dos estacionamentos.

O Domus possui apenas um pavimento e, devido ao caimento do terreno, foi necessário propor a utilização de taludes. Além disso, foi dividido em três blocos: o bloco 1 contendo a Clínica Veterinária e a Administração; o bloco 2, o Abrigo e Público e, por fim, o bloco 3 contemplando o Apoio e Técnico. A edificação se "fecha" em torno do pátio central, que possui uma grande área livre verde e dois decks de madeira com bancos envoltos por árvores e plantas arbustivas permanentes – para um maior conforto ao público e aos animais.

Uma das principais características do projeto é a conexão entre o edifício e o "verde", possuindo pequenos jardins dentro das edificações. No primeiro bloco, dois deles estão na Clínica e um no Administrativo. No segundo bloco, existem três deles: um na ala do Gatil Quarentena, um na ala do Canil Quarentena e o último na Área de Recreação dos Gatos.

A estrutura proposta foi o sistema viga-coluna de concreto em toda edificação e pilares metálicos inclinados para sustentação da cobertura mais alta da fachada. Os pilares de concreto são de 20x50cm, as vigas possuem 60cm. Os pilares metálicos em "V" possuem um diâmetro de 24cm e uma estrutura de vigas metálicas em "I" para sustentação da grande cobertura em laje.

Figura 53 – Perspectiva do Sistema Estrutural proposto



Fonte: Elaborado pela autora.

Palmeira Real

Pau-ferro

Ipê Rosa

Sibipiruna

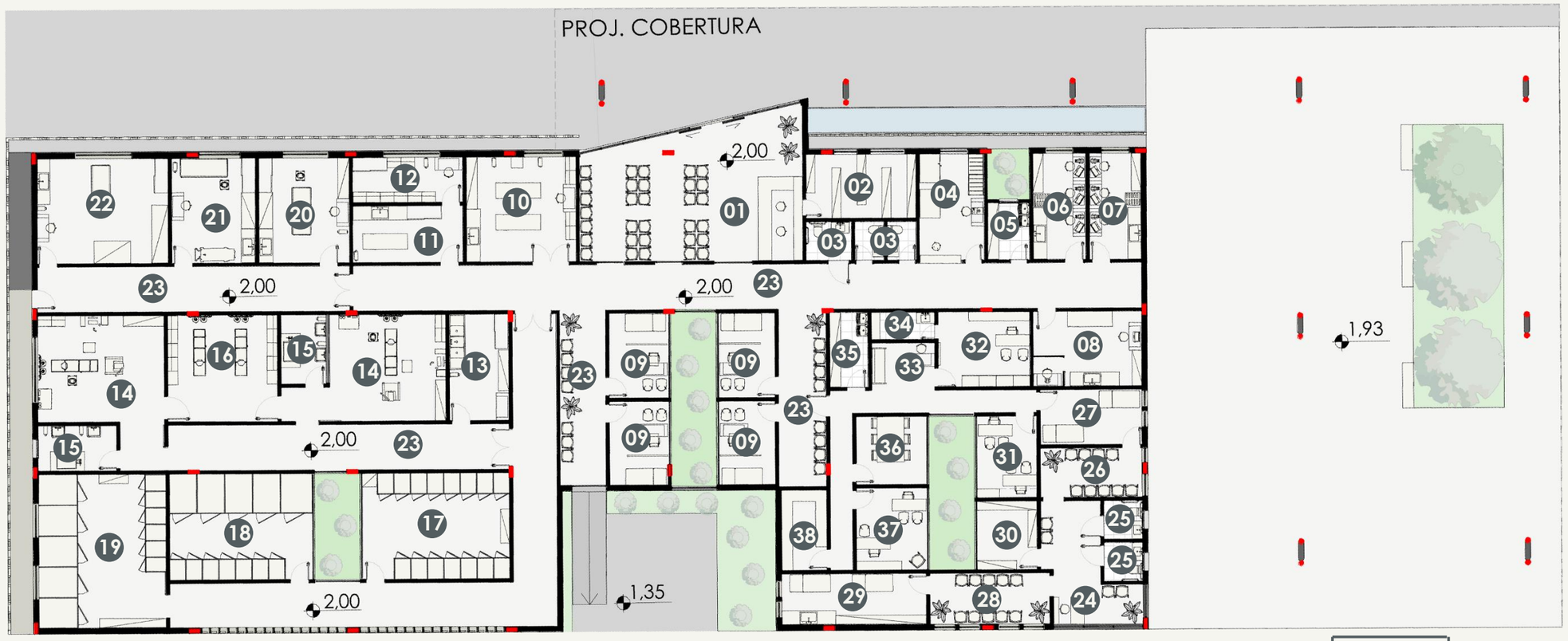
Iris Germânica

Azaleia

Para compor a fachada, foram propostas três Palmeiras Reais, locadas no rasgo da cobertura. A proposta paisagística propõe vias de pedestres orgânicas para quebrar a forma linear da implantação da edificação, presente em todo o terreno.

Na entrada principal, propõe-se pequenos canteiros floridos de vegetação permanente, como a Iris Germânica e Azaleias, que circundam também os blocos da edificação e estão presentes em todo o terreno. Para sombrear as áreas de convivência e estacionamentos, a proposta é utilizar árvores de médio e grande porte, como a Pau-ferro, Sibipiruna e Ipê Rosa.

IMPLANTAÇÃO + PAISAGISMO



N

0 5 10 40

0 5 10 20

LEGENDA - CLÍNICA

01 RECEPÇÃO DA CLÍNICA
02. ARQUIVOS
03. SANITÁRIOS
04. FARMÁCIA
05. DML
06. LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICOS
07. LAB. DIAG. DE LEISHMANIOSE
08. LAB. DIAGNÓSTICO DE RAIVA
09. CONSULTÓRIOS
10. AMBULATÓRIO
11. SALA DE VACINAÇÃO
12. DEPÓSITO DE VACINAS
13. CME **14.** SALA DE CIRURGIA
15. SALA DE PREPARO
16. PÓS-OPERATÓRIO
17. INTERNAÇÃO (GATOS)
18. INTERNAÇÃO (CÃES)
19. ISOLAMENTO
20. SALA DE EUTANÁSIA
21. SALA DE NECRÓPSIA
22. NECROTÉRIO
23. CIRCULAÇÃO

LEGENDA - ADMINISTRATIVO

24. RECEPÇÃO ADMNISTRAÇÃO
25. SANITÁRIOS PCD
26. SALA DE ESPERA (GATOS)
27. TRIAGEM (GATOS)
28. SALA DE ESPERA (CÃES)
29. TRIAGEM (CÃES)
30. SALA DE ARQUIVOS
31. FINANCEIRO/COMPRAS
32. DIRETORIA
33. SECRETÁRIA DIRETORIA
34. LAVABO DIRETORIA
35. DML
36. SALA DE REUNIÕES
37. ADM./GERÊNCIA
38. ALMOXARIFADO

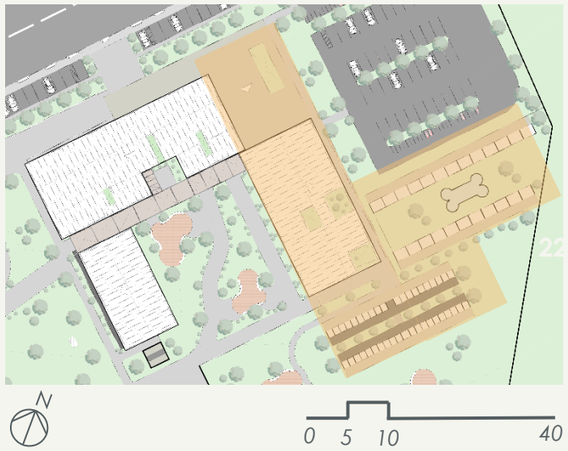
Observação: Para um melhor entendimento do projeto, a Planta do Bloco 1 foi rotacionada, conforme indica o Norte.

Implantado no nível 2,00, o Bloco 1 contém os setores de Saúde e Administrativo, estando nele a Clínica Veterinária e a Administração. Sendo parte importante da fachada principal (Noroeste, com acesso pela Av. D) do Centro de Acolhimento, a entrada da clínica possui um jogo de volumetria com a inclinação da parede de vidro e porta de acesso. Há ainda um pequeno espelho d'água para compor a fachada. Possui três jardins internos visando uma maior entrada de luz natural no interior da edificação e gerar um maior conforto para quem se encontra no local. Nesses jardins estarão presents a planta Manacá, Camedoria, antúrios, bambus e pedras.

Possui um acesso direto para o Pátio Central pela rampa (indicada na Planta do Bloco 1).

Figura 54 – Detalhe do cobogó e jogo de volumes da fachada

PLANTA DO BLOCO 1



LEGENDA – ABRIGO E PÚBLICO

39 RECEPÇÃO DO ABRIGO

40. LOJA/PETSHOP

41 ALA DE ADOÇÃO (GATOS)

42. ALA DE ADOÇÃO (CÃES)

43. GATIL INDIVIDUAL

44. GATIL COLETIVO

45. GATIL QUARENTENA

46. ÁREA DE RECREAÇÃO (GATOS)

47. DML

48. BANHO E TOSA (GATOS)

49. DEPÓSITO DE RAÇÃO (GATOS)

50. BANHO E TOSA (CÃES)

51. DEPÓSITO DE RAÇÃO (CÃES)

52. CANIL QUARENTENA

53. CANIL COLETIVO

54. ÁREA DE RECREAÇÃO (CÃES)

55. CANIL INDIVIDUAL

56. CIRCULAÇÃO

Observação: Para um melhor entendimento do projeto, a Planta do Bloco 2 foi rotacionada, conforme indica o Norte.

Implantado no nível 1,00, o Bloco 2 contém os setores de Abrigo e Público. Seu acesso também é feito pela fachada principal, entrando pelo grande vão da cobertura inclinada.

A área aberta ao público se delimita à recepção, loja e alas de adoção, sendo o restante de acesso restrito aos funcionários.

Assim como o Bloco 1, possui três jardins internos: um dentro do Gatil Quarentena, um na Área de Recreação dos gatos e o último no Canil Quarentena – contendo o mesmo tipo de vegetação dos jardins

citados anteriormente. Esse elemento foi proposto visando um maior bem-estar dos animais com o contato com a natureza e uma maior iluminação natural.

Os ambientes para cães e gatos foram devidamente separados a fim de que não haja nenhum tipo de atrito entre as espécies. A circulação feita para a entrada em cada um dos ambientes foi proposta de forma haja forma de ocorrer nenhum contratempo.

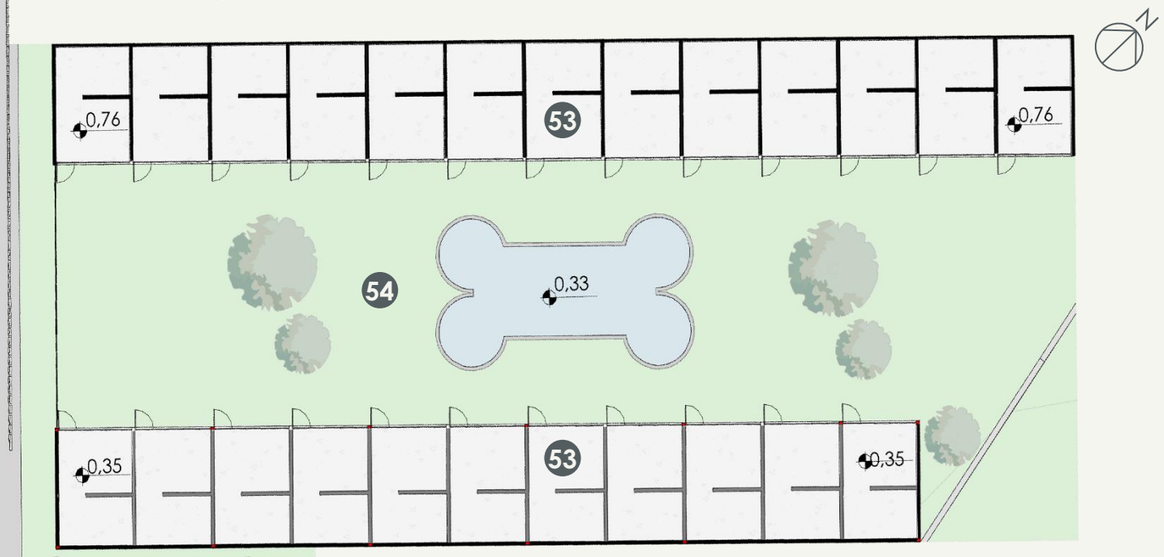


Figura 55 – Perspectiva da Área de Recreação dos Cães e Canil Coletivo

PLANTA DO BLOCO 2

LEGENDA – APOIO E TÉCNICO

57. SALA DO PLANTONISTA

58. BANHEIRO PLANTONISTA

59. VESTIÁRIO MASCULINO

60. VESTIÁRIO FEMININO

61. REFEITÓRIO FUNCIONÁRIOS

62. COPA

63. DEPÓSITO GERAL

64. ÁREA DE SERVIÇO

65. ALMOXARIFADO

66. DML

67. LAVABO FEMININO - FUNCIOÁRIOS

68. LAVABO MASCULINOO - FUNCIOÁRIOS

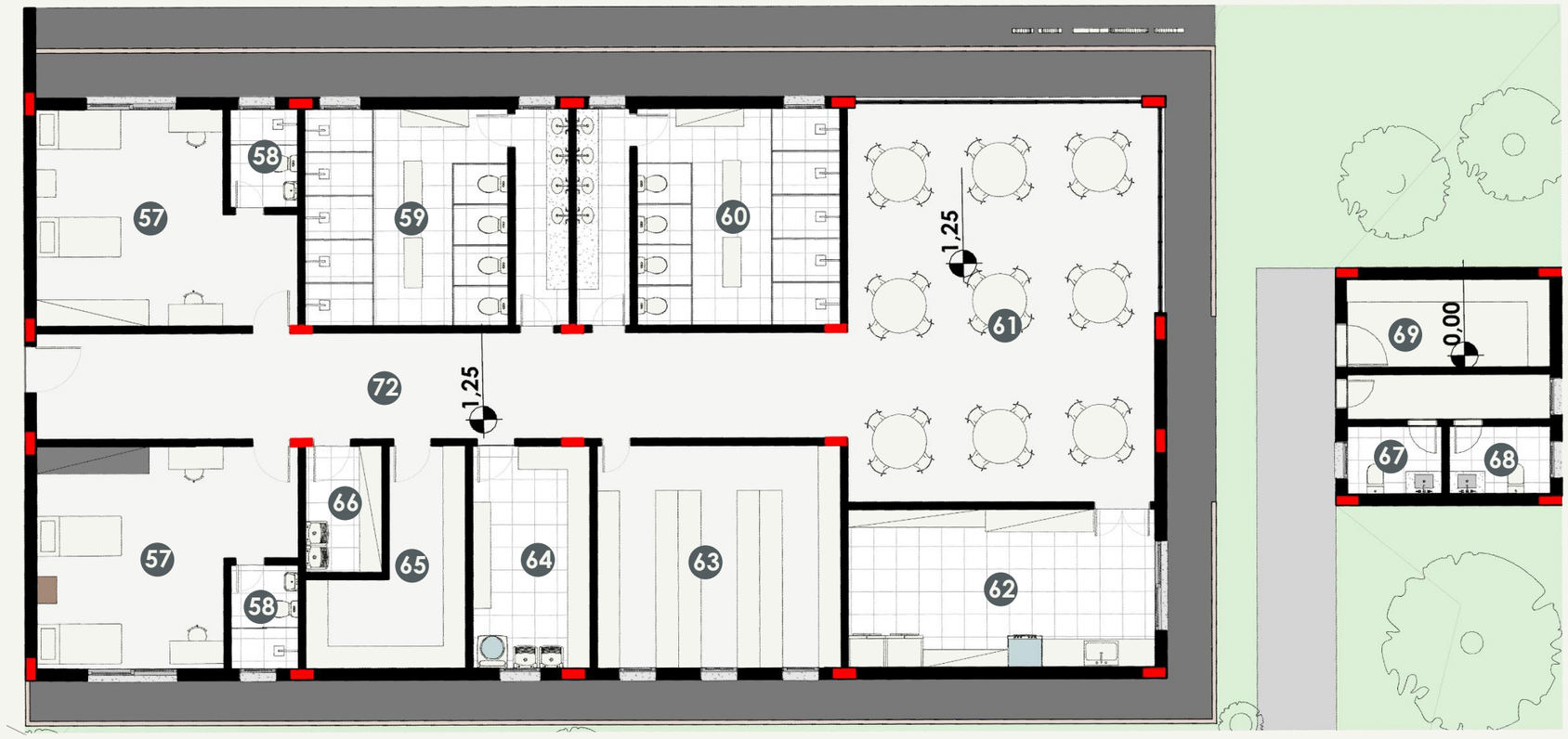
69. DEPÓSITO

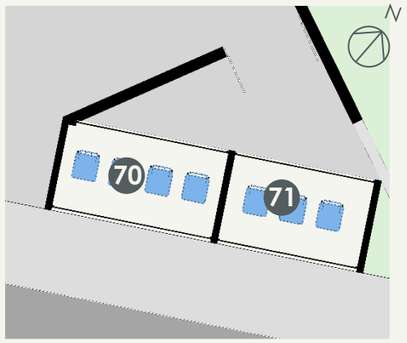
70. LIXO HOSPITALAR

71. LIXO COMUM

72. CIRCULAÇÃO

Observação: Para um melhor entendimento do projeto, a Planta do Bloco 3 foi rotacionada, conforme indica o Norte.





DETALHE DA PLANTA DA COLETA DE LIXO

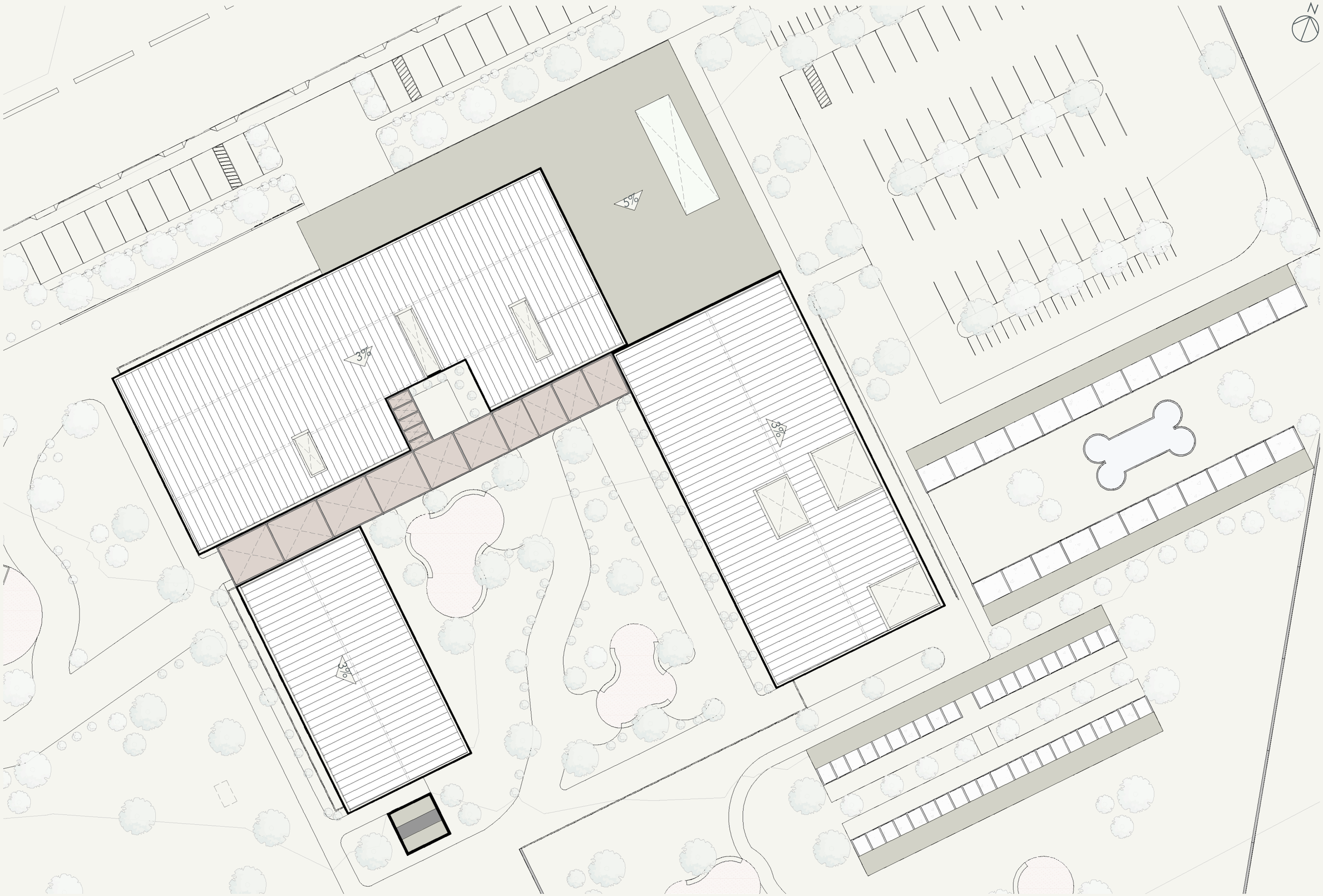
Implantado nos níveis 1,25, 0,00 e -1,12, o Bloco 3 contém os setores de Apoio e Técnico, estando nele o bloco de Apoio, a Torre de concreto contendo o reservatório d´água e a coleta de lixo. Esse bloco é de fluxo exclusivo dos funcionários.

A torre de concreto do reservatório d'água possui uma altura total de 11,77 m – para que haja um bom fluxo do bombeamento de água. Possui dois reservatórios: superior e inferior. O Superior possui 38 m³ - sendo 26 m³ para consumo e 12 de Reserva de Incêndio (RI) – totalizando um total de 38.000 L. O Reservatório Inferior tem capacidade para 25.000 L e funciona exclusivamente para aproveitamento de água da chuva.

Figura 56 – Perspectiva do acesso de serviço para a Torre e o edifício

A coleta de lixo se divide em dois: lixo hospitalar e lixo comum. Se encontra afastado da edificação, lindeiro ao acesso de serviço na Avenida Otoniel da Cunha. Apesar da distância com a edificação, há uma boa passagem tanto da clínica veterinária quanto o restante da edificação para que haja um transporte correto das duas tipologias do lixo – de forma que não atrapalhe o fluxo de visitantes e nem de animais.

PLANTA DO BLOCO 3



PLANTA DE COBERTURA

COBERTURA DETALHES

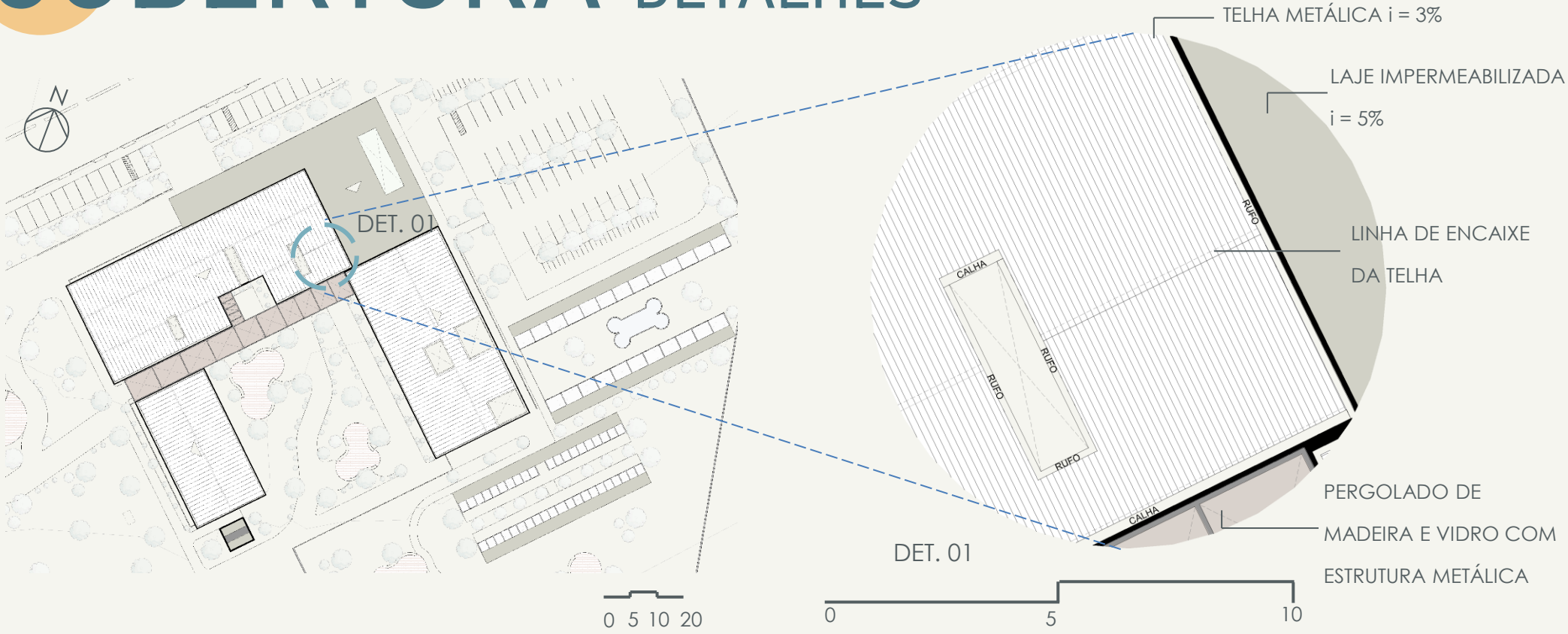
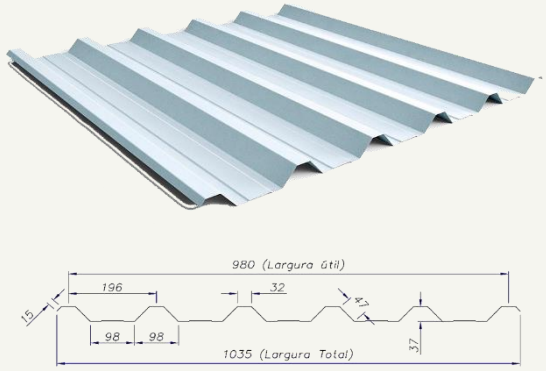


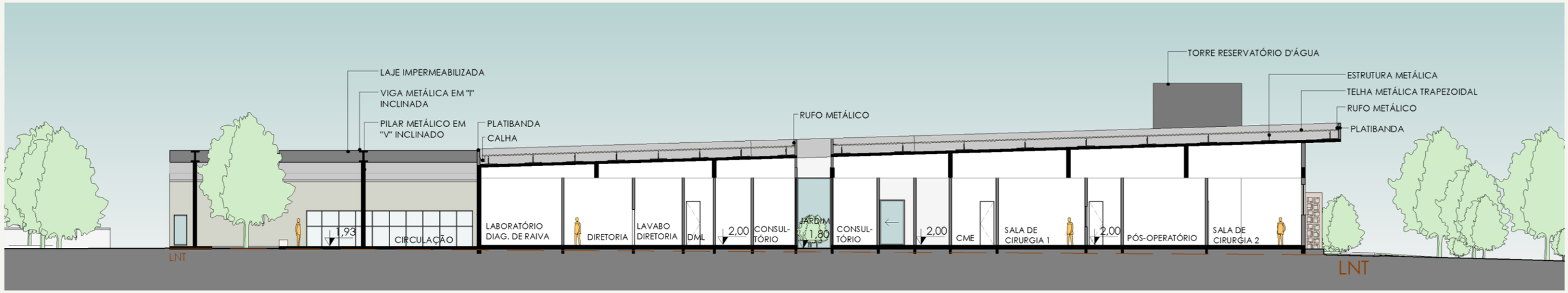
Figura 57 – Telha Metálica Telha Trapezoidal RT 40/980



Para os três blocos do edifício foi proposto a instalação da Telha Metálica Trapezoidal, com inclinação de 3%, instalada sob uma estrutura metálica.

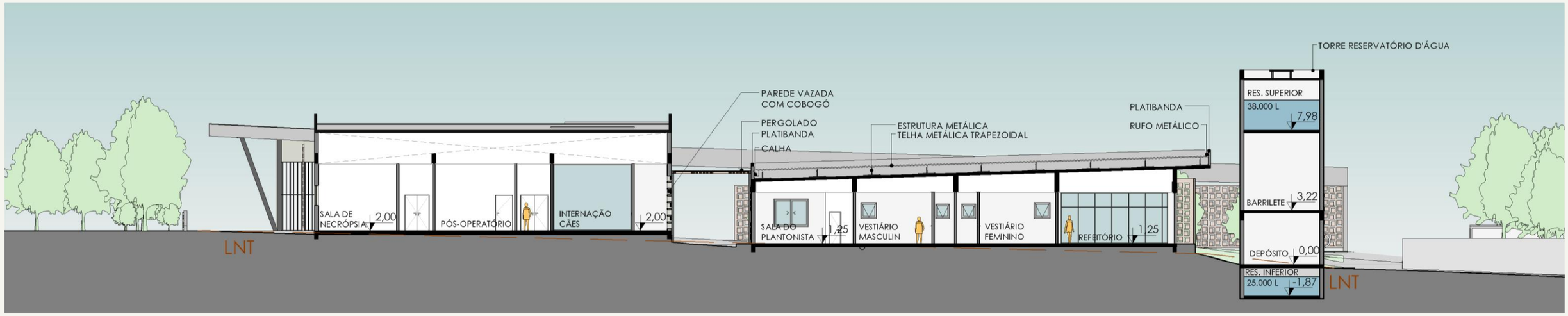
Para a grande cobertura da entrada principal, propõe-se laje impermeabilizada, com inclinação de 5%.

Para unir os blocos, foi proposto um grande pergolado de madeira e vidro com estrutura metálica preta – que além de unir, compõe esteticamente a edificação. A cobertura das baias dos canis é uma pequena laje impermeabilizada sem inclinação.



CORTE A

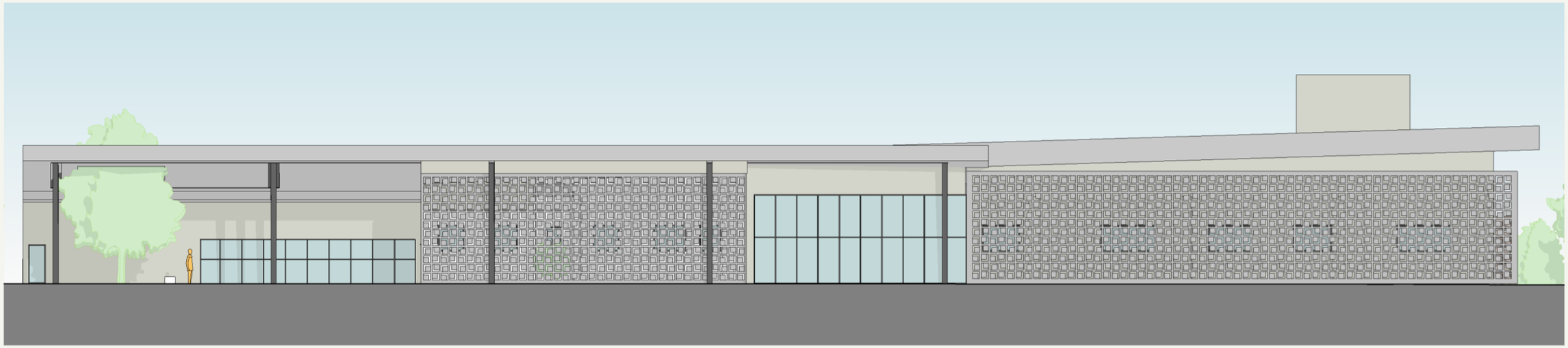
CORTE B



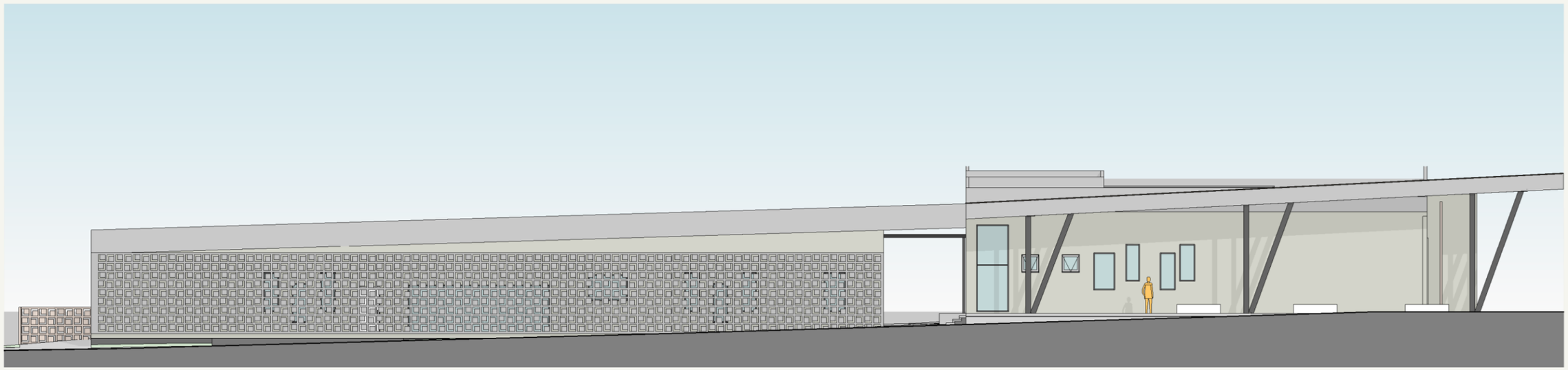
CORTE C

0 5 10 20

CORTES

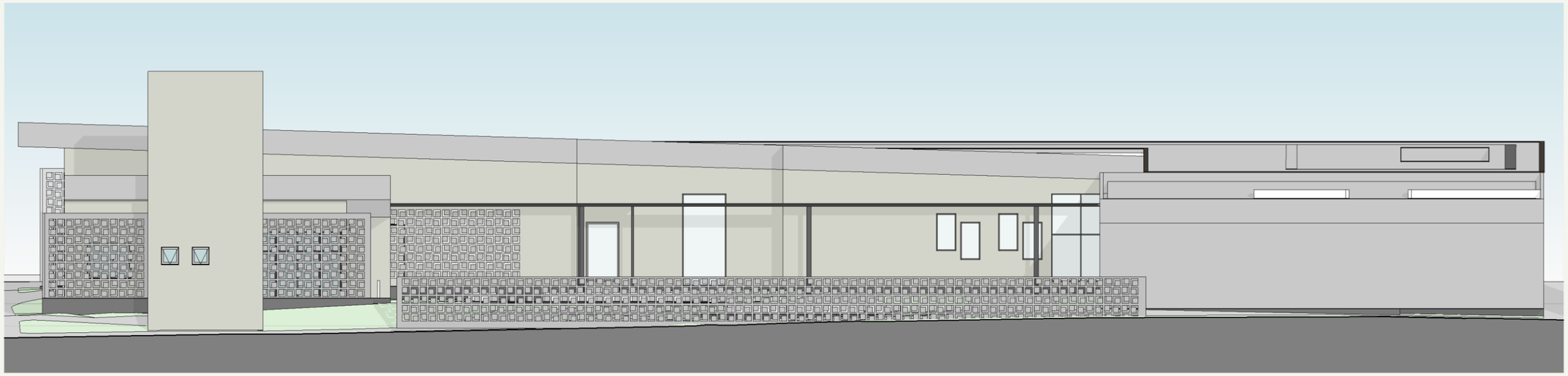


FACHADA NOROESTE

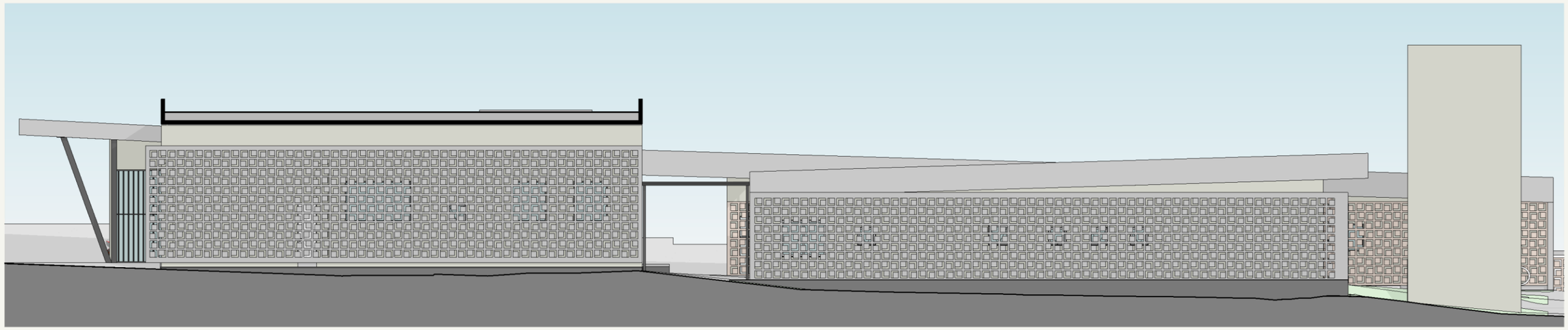


FACHADA NORDESTE

FACHADAS



FACHADA SUDESTE



FACHADA SUDOESTE

FACHADAS

FIGURA 58

PERSPECTIVA DO CONJUNTO, MOSTRANDO A UNIÃO DOS BLOCOS E OS DETALHES DO RASGO NA GRANDE COBERTURA E OS RASGOS DOS JARDINS INTERNOS NOS BLOCOS 1 E 2 - CLÍNICA E ABRIGO, RESPECTIVAMENTE

FIGURA 59

FACHADA PRINCIPAL

FIGURA 60

FACHADA PRINCIPAL

FIGURA 61

PERSPECTIVA DA FACHADA PRINCIPAL

FIGURA 62

PERSPECTIVA DA ENTRADA PRINCIPAL

FIGURA 63

PERSPECTIVA DO ACESSO PRINCIPAL:

ENTRADA DA CLÍNICA VETERINÁRIA

FIGURA 64

VISTA DO ESTACIONAMENTO

PARA A EDIFICAÇÃO

FIGURA 65

PERSPECTIVA DO ACESSO

PRINCIPAL

FIGURA 66

PASSAGEM DO ABRIGO PARA

O PÁTIO CENTRAL

FIGURA 67

PASSAGEM DO ABRIGO PARA

O PÁTIO CENTRAL

FIGURA 68

PERSPECTIVA DO PÁTIO CENTRAL

FIGURA 69

PERSPECTIVA DO PÁTIO CENTRAL

FIGURA 70

PERSPECTIVA DO CANIL COLETIVO E

ÁREA DE RECREAÇÃO DOS CÃES

FIGURA 71

PERSPECTIVA DO CANIL COLETIVO E

ÁREA DE RECREAÇÃO DOS CÃES

FIGURA 72

PERSPECTIVA DO CANIL INDIVIDUAL

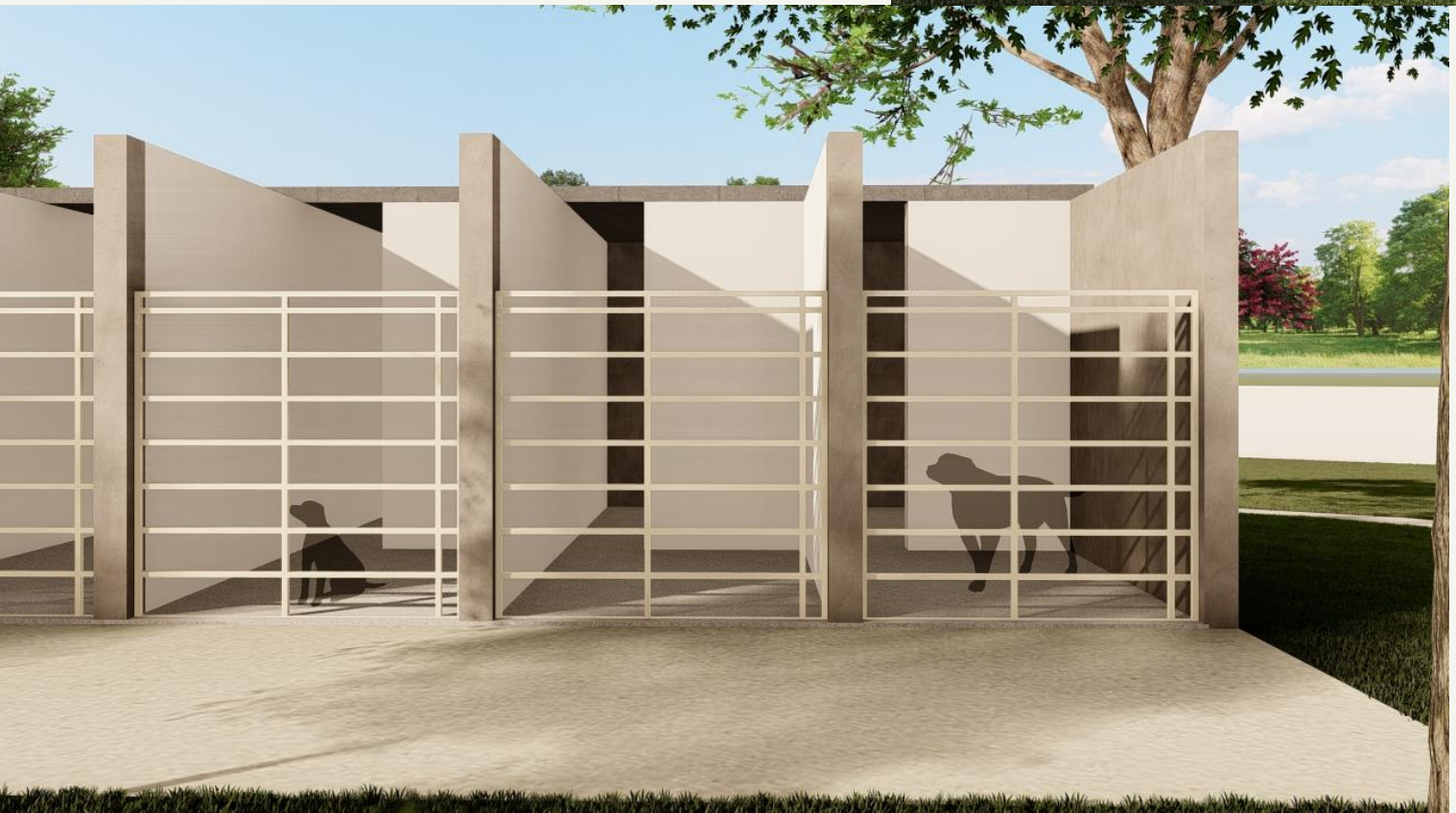


FIGURA 73

PERSPECTIVA DAS BAIAS DO CANIL INDIVIDUAL

FIGURA 74

PERSPECTIVA DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA COM OS ANIMAIS, AO LADO DO CANIL INDIVIDUAL

FIGURA 75

PERSPECTIVA DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA COM OS ANIMAIS, AO LADO DO CANIL INDIVIDUAL

FIGURA 76

PERSPECTIVA DA PRAÇA VOLTADA PARA O EDIFÍCIO

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido visando a necessidade da implantação de um edifício de saúde e acolhimento animal na cidade de Goiânia. O "acolher" e "cuidar" foram os principais pilares do projeto e nortearam todo o processo. As pesquisas realizadas para a abordagem temática e estudos de caso foram de grande importância para compreender de forma suscinta o tema e a complexidade do projeto arquitetônico a ser elaborado.

Além de toda essa contextualização, as pesquisas sobre lugar e suas particularidades também foram significativas para o início do projeto. A compreensão do terreno, sua topografia e todas as suas potencialidades para a proposta final gerou diversas possibilidades de implantação – o que resultou em uma proposta final que melhor abrangesse todo o programa de necessidades e suas funcionalidades, de acordo com a necessidade de cada espaço.

Um ponto importante que foi considerado durante a elaboração do projeto foi a consciência da sensibilidade dos animais recém resgatados de situações de vulnerabilidade. A arquitetura possui um papel fundamental nesse processo de recuperação da saúde física e mental do animal. O estudo da cromoterapia e o entendimento de sua importância para o tratamento desses seres é o exemplo de um dos fatores que auxiliaram nesse aspecto.

Por fim, todo o processo de produção do trabalho foi importante para compreender melhor o funcionamento da arquitetura hospitalar – no caso, clínica veterinária – e de acolhimento. A elaboração dos fluxogramas e, posteriormente, das plantas do projeto final de cada um dos setores geraram como produto uma grande edificação que, além de buscar uma boa forma estética, se preocupou com a funcionalidade em todos os seus ambientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A longa e (incompleta) domesticação do gato. **Scientific American Brasil.** Disponível em: <https://sciam.com.br/a-longa-e-incompleta-domesticacao-do-gato/>. Acesso em: 06 de set. de 2020.

ABANDONO de animais. **Anda**, 2014. Disponível em: <https://www.anda.jor.br/2014/09/abandono-animais/>. Acesso em: 06 de set. de 2020.

ANIMAIS domésticos: Benefícios para os donos, adoção e principais. **R7**, 2020. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/animais-domesticos/ >. Acesso em: 05 de set. de 2020.

ANIMAIS domésticos: Origem e História. **Fino Faro**, 2018. Disponível em: <https://blog.finofaro.com.br/animais-domesticos-origem-e-historia/>. Acesso em: 05 de set. de 2020.

ANIMAIS domésticos. **Super Interessante**, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/animais-domesticos/>. Acesso em: 05 de set. de 2020.

BARBOSA, Lívia. População animal de Goiânia sofre com a falta de atenção do poder público. **Jornal Opção**. Goiânia, 8 de dez. de 2018. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/populacao-animal-de-goiania-sofre-com-a-falta-de-atencao-do-poder-publico-152030/>. Acesso em: 22 de ago. de 2020.

BRASIL tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade. **JCNET**, 2019. Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/noticias/nacional/2019/08/562209-brasil-tem-3-9-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade.html>. Acesso em: 06 de set. de 2020.

CALDAS, Igor. Mais de 30 mil cachorros vivem em situação de abandono em Goiânia. **O Hoje**. Goiânia, 11 de mar. de 2020. Disponível em: <http://ohoje.com/noticia/cidades/n/174653/t/mais-de-30-mil-cachorros-vivem-em-situacao-de-abandono-em-goiania>. Acesso em: 21 de ago. de 2020.

CARVALHO, Luciana. 9 benefícios que bichos de estimação trazem à saúde. Revista Exame, 2013. Disponível em: <https://exame.com/casual/9-beneficios-que-bichos-de-estimacao-trazem-a-saude/>. Acesso em: 05 de set. de 2020.

GIUMELLI, R. D. & SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista Abordagem Gestáltica**, n. 1, v. 22, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

HISTÓRIA da domesticação dos animais. **My Animals**, 2019. Acesso em: <https://myanimals.com/pt/historia-da-domesticacao-dos-animais/>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

LEI Nº 9.605 DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. **Legislação**, 1998. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9605&ano=1998&ato=dd5kXRE1EeNpWTdda>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

LOPES, Lis. Goiânia não possui atendimento gratuito para animais abandonados ou de pessoas de baixa renda. **G1**. Goiânia, 16 de mar. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/03/16/goiania-nao-possui-atendimento-gratuito-para-animais-abandonados-ou-de-pessoas-de-baixa-renda.ghtml>. Acesso em: 19 de ago. de 2020.

MANUAL de vigilância, prevenção e controle de zoonoses. **Ministério da Saúde**, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf>. Acesso em: 05 de set. de 2020.

NATALINO, Alex. Abandonar animais é crime previsto em Lei. **JusBrasil,** 2016. Disponível em: <https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/noticias/395206911/abandonar-animais-e-crime-previsto-em-lei>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

OLIVEIRA, Bruno. A história da domesticação dos cães. **Pet Love,** 2013. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/a-historia-da-domesticacao-dos-caes>. Acesso em: 06 de set. de 2020.

OLIVEIRA, Bruno. A história da domesticação dos gatos. **Pet Love**, 2013. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/a-historia-da-domesticacao-dos-gatos>. Acesso em: 06 de set. de 2020.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo**: Mapas. Página inicial. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/dados/mapas.shtml>. Acesso em: 27 de ago. de 2020.

RODRIGUES, Guilherme. Abandono de animais domésticos em Goiânia aumenta cerca de 60% por conta da pandemia do coronavírus, diz ONG. **G1**. Goiânia, 16 de abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/04/16/abandono-de-animais-domesticos-em-goiania-aumenta-cerca-de-60percent-por-conta-da-pandemia-do-coronavirus-diz-ong.ghtml>. Acesso em: 19 de ago. de 2020.

RODRIGUES, Kamylla. Animais de rua: de quem é a responsabilidade?. **A Redação**. Goiânia, 15 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/noticias/69270/animais-de-rua-de-quem-e-a-responsabilidade Acesso em: 22 de ago. de 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Animais. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/animais>. Acesso em: 05 de set. de 2020.

SOUTH LOS ANGELES Animal Care Center & Community Center. **Archdaily**, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

TATIBANA, L. S. & COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, n. 103, 2009. Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

VEIGA, Edison. A 'epidemia de abandono' dos animais de estimação na crise do coronavírus. **BBC Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53594179>. Acesso em: 05 de set. de 2020.